A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.405

Sábado, 23 de Junho de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º ◇ Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

No parlamento atacou-se ontem o tribunal que absolveu Manuel Ramos. Os nossos adversários se encarregam, dêste modo, de desprestigiar as instituições que são o esteio e salvaguarda da presente organização social!

Os segredos da Patronal

A CONFEDERAÇÃO Patronal anda sèriamente arreliada porque *A Batalha* lhe tem descoberto os seus manejos. Já viu que a táctica das circulares *confidenciais* aos seus aderentes é constantemente descoberta pela *Batalha*. E' realmente uma maçada... Estão os pobres dos homensinhos com um trabalhão colossal a escrever em segrêdo as suas cartas, a mandá-las imprimir às ocultas, a depositar uma confiança cega nos seus agentes—para afinal quando tudo vai correndo tam bem, aparecerem os seus segrêdos mais íntimos estampados em letra bem visível nas nossas colunas.

A arrelia dos homensinhos é tam grande que já os agentes que lá têm ao seu serviço—os agentes estão ali só para ganhar uns cobres—apanharam uma descompostura, como se êles, coitados, tivessem culpa de nós possuírmos o dom de adivinhar.

O caso é que os da Confederação Patronal não se encontram contentes. Temem a cada momento que surja transcrito na *Batalha* todo o seu arquivo secreto.

Eles até já deliberaram para que a sua acção não esteja tam sujeita à curiosidade indiscreta de adversos, deixar de imprimir circulares e mandar, por intermédio dos tais agentes que os servem para ganhar uns cobres, recados verbais aos confederados. Oxalá algum agente não se engane e não venha trazer algum dia qualquer recado verbal à redacção de *A Batalha*...

Há-de ser patusco, quando a Confederação Patronal quizer fazer aos seus aderentes qualquer comunicado grave, o chefe de serviços rapar do impresso confederal que a seguir reproduzimos e preenchê-lo com qualquer daquelas importantes resoluções que aqueles cavalheiros costumam tomar.

Ora cá está a cópia do impresso que êles lá usam:

Confederação Patronal Portugueza

SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO

Doct.º N.º _____

Ordem de Serviço N.º _____

Distribuída ao agente n.º _____

em ____ *de* _____ *de 192* ____ *ás* ____ *horas.*

O Chefe dos Serviços,

O julgamento de Manuel Ramos

A indisciplina das classes conservadoras — As decisões dos tribunais são sagradas! — Revolta incoerente que não se justifica

A sociedade burguesa tem tôdas as suas instituïções montadas de forma a esmagar o pequeno e a defender o grande, a calcar os humildes e a favorecer os exploradores, a perseguir os párias e a elevar os tiranos.

E para manter sempre bem alto o prestígio da tirania, a moral burguesa que resulta desta engrenagem sanguinária ensina os povos a respeitar, a curvar-se perante a lei que é a máscara justiceira que hipòcritamente se põe a essas instituïções iníquas.

A mais mortífera e odiosa de tôdas essas instituïções que formam a sociedade burguesa é o tribunal. Por isso não há maior crime, segundo o critério comercial do pacato burguês, do que a revolta contra os tribunais. A decisão dum tribunal é sagrada. Os tribunais devem agir na mais ampla autonomia. Isto nos ensinou a moral burguesa. E ensinou-nos porque os conservadores, os burgueses já sabem que o tribunal não desempenha outra função senão a de defesa da classe burguesa, dos princípios conservadores.

E' por êsse motivo que nas questões do inquilinato o inquilino, o desgraçado, a vítima é sempre condenada e o senhorio favorecido; foi por isso que não houve um único jornal burguês, nem deputado no parlamento que se revoltassem contra as absolvições dos comerciantes que se têm sentado nos bancos dos reus por falcatruas e crimes cometidos. As decisões dos tribunais são sagradas. ¿Que importa que sejam injustas desde que a sua injustiça atinja um pobre diabo ou beneficie um burguês respeitável?

Manuel Ramos não vende bacalhau pôdre, não possui prédios, não explora inquilinos, não é revolucionário civil, não come à mêsa do orçamento. Manuel Ramos é, portanto, segundo a moral burguesa, um criminoso.

Manuel Ramos não matou muitos alemães na grande guerra, não é polícia com liberdade de assassinar em plena rua o cidadão pacífico, não prega a ordem capitalista feita de iniqüidades. Manuel Ramos é, segundo a moral burguesa, um criminoso da pior espécie.

Manuel Ramos foi levado aos tribunais por num momento em que era perseguido a tiro como uma fera, ter liquidado um homem que se atravessara na sua frente, de pistola na mão, no intuito de fazê-lo parar vivo ou morto. Manuel Ramos sentou-se no banco dos reus porque muito legitimamente defendeu a sua vida.

O tribunal que o julgou, por mais que se esforçasse não conseguiu colher elementos de prova do seu delito. Apenas êle, reu, teve a ombridade de confessar o delito que cometera em sua legítima defesa, e num natural estado de desvairamento bem compreensível. O tribunal, talvez com bastante pena, não teve outro remédio senão absolvê-lo. O tribunal que é uma instituïção burguesa, feito especialmente para defender a presente ordem social — foi obrigado pelas circunstâncias imperiosas a absolver um homem que a burguesia tanto desejaria vêr condenado.

Mas desta vez — caso raro, excepcional! — que a decisão do tribunal se harmonizou com a verdade, com a mais pura justiça, eis que esses que nos ensinaram a aceitar como sagradas as decisões dos tribunais, que consideram dissolvente a revolta contra essa respeitável instituïção, que nos censuram quando nós atacamos os tribunais, se revoltam contra o tribunal da Boa-Hora.

¿Que incoerência é essa senhores católicos que considerais o tribunal um prolongamento da divina autoridade? ¿Que incoerência é a vossa, senhores republicanos democratas, que entendeis que o tribunal é o sagrado executor da lei e da justiça?

O tribunal da Boa-Hora teve a *infelicidade* de ser justo. E os defensores da ordem censuram-no, insultam-no, pretendem anular as suas decisões. Cuidado, senhores conservadores, que dais com a vossa atitude o exemplo da mais perigosa das indisciplinas!

Insultar um tribunal, anular as suas decisões?! Mas isso é a revolução em marcha! Simplesmente não deviam revoltar-se quando os tribunais tomam decisões absolutamente, justas mas quando saltam sôbre todos os princípios de humana justiça e sã moral, o que freqüentemente acontece.

A' BOA PAZ

Entendamo-nos

Inicia-se o exame da questão posta num manifesto assinado por 21 camaradas

Prévias e necessárias advertências

21 camaradas assinam um manifesto que fizeram distribuir aos militantes e não militantes da organização operária portuguesa, no qual *pretendem* defender o seu ponto de vista sôbre a questão das internacionais. Usaram de um direito incontestável. Dentro do mesmo direito utilisaram-se de factos sôbre os quais fizeram assentar a sua opinião. Está bem.

Está bem... porque em alguma coisa deviam firmar-se para se colocarem naquela posição, em face das resoluções dos congressos operários nacionais e do *referendum* a que está procedendo a C. G. T. para, ainda por resoluções colectivas dos organismos seus aderentes firmar, por sua vez, a sua posição internacional.

Mas aqueles factos—incluindo a própria revolução russa, ou, melhor, a acção do govêrno bolxevique—é que são discutíveis, como discutível é a opinião que os signatários do manifesto apresentam (*sic*), em face da caracteristica do movimento sindicalista português e do pensamento da sua minoria activa.

Integrado no pensamento dessa minoria—da qual até há pouco, fizeram parte quási todos, ou todos, os signatários do manifesto—e integrado, como todos no movimento sindicalista, tendo aceite as resoluções dos congressos e a orientação básica confederal de que *A Batalha* deve ser a expressão na imprensa, proponho-me discutir êsse manifesto, e especialmente, os dois principais valores morais em que o mesmo se baseia, e que são, na verdade, os que mais interessam pela elevada transcendência que dos mesmos promana: a revolução e acção do govêrno russo e as Internacionais operárias.

Sou dos que considero que a primeira questão, especialmente, está pouco esclarecida, como obscura está ainda para alguns a segunda questão. E tam pouco esclarecidas estão, há ainda tanta confusão sôbre elas que, se não fôra isso, convencido estou que pelo menos a maioria dos signatários não teria consentido em assinar o manifesto.

E' claro—ocioso será dizê-lo—que quem por sombras suponho sequer, possuir o condão da clarividência para *tudo* interpretar e esclarecer. Tampouco suponho possuir a verdade absoluta para a revelar. Também não pretendo realizar uma discussão ou fazer um ensaio com a preocupação de vencer na pugna. Nada disso. Pretendo tam só versar pontos, que se me afiguram propositadamente obscurecidos com o fim de se tirar conclusões interessadas, em pura perda moral da organização sindical da classe trabalhadora e da Revolução Social, ou que representam, pelo menos, um formal e perigoso desvio da organização sindical e da luta de classes para o escorregadio campo político-estatal.

* * *

Uma dupla advertência desejo ainda fazer antes de iniciar a crítica ao manifesto. Não me anima outro intuito que não seja o de opôr razões a razões, serenamente, conscio apenas de que cumpro um dever. Não me move qualquer espécie de animadversão pessoal. Há mesmo entre os signatários camaradas com os quais mantenho relações de amisade pessoal. A minha única paixão é a de servir a verdade, sem ódios nem malquerenças.

Todos teem direito ao respeito pelas suas opiniões, embora estas não nos pareçam justas e razoáveis. Mas desde que se discutam, logo surge quem suponha o ódio ou o acinte como móbil da discussão. Discordância de processos de luta ou de opiniões houve-a sempre entre os homens.

O dogma só imperou emquanto o espírito humano não conquistou o direito ao livre-exame. Só os obsecados ou os doentes patológicos vêem numa discordância motivo para odiar.

Faço esta observação prévia porque não raro sucede principiar a odiarem-se criaturas, só porque em dado momento não chegaram a acôrdo no exame duma questão, às vezes sem grande importância, ou porque manteem critérios diferentes sob determinados pontos de vista. São anomalias morais resultantes da nossa ignorância ou má vontade que em nada nos dignificam, antes nos rebaixam.

Os camaradas que assinam o manifesto são militantes e portanto com êles nos havemos de encontrar, ombro a ombro, nas lides sindicais e revolucionárias. Qualquer malquerença por motivo de divergência de opiniões, no caso presente transitória, só poderia beneficiar o inimigo comum—A burguesia.

Tal não sucederá, apesar de, quando da distribuição do manifesto, alguns jornais da burguesia friccionarem as mãos de contentamento. Pois para êles vai a segunda advertência. O que agora tencionamos dizer e expôr tem apenas como objectivo o já exposto: esclarecer-nos. Entre os militantes revolucionários existe agora o que sempre, mais ou menos vivo, existiu—mera discordância de opiniões sôbre questões teóricas ou de prática revolucionária.

Não nos esquecemos, porém, do inimigo comum, mesmo atravez das pugnas mais vivas. Tarde ou cedo que a grande revolução emancipadora sobrevenha, o inimigo comum lá nos encontrará combatendo-o e defendendo as aspirações que nos são comuns. Poderemos combater em sectores diferentes. Não importa. Do privilégio burguês todos faremos tábua rasa. Fica entendido?

* * *

Posto isto resta-me, por hoje, notificar que, pela importância do assunto, terei que me demorar no seu exame. Embora faça êste exame dentro do critério das resoluções tomadas nos dois últimos congressos nacionais—pois de outra forma procuraria lugar diferente—só no final do exame feito se poderão tirar as conclusões devidas.

Que ninguém esteja, pois, impaciente, nem fale antes de tempo... Serenidade—para nos entendermos.

M. J. de SOUSA

POVO! ALERTA!

A falta de água

Centenas de milhares de pessoas condenadas à morte — E' urgente meter na ordem os criminosos

De todos os pontos da cidade se clama contra a falta de água. O povo está condenado a morrer à sêde, ou duma epidemia, porque não pode haver higiene onde não há água.

A Batalha desde o seu início que vem apontando aos govêrnos, ao parlamento, à câmara, o estado em que se encontra a população alfacinha com as periódicas faltas de água. Ninguém se preocupa com tam grave caso.

A União dos Sindicatos Operários apresentou há dois anos um estudo documentado pelo qual se provava que não havia razão de faltar a água, demonstrando-se que essa falta era provocada no intuito de a Companhia, ou o sr. Carlos Pereira, fazer o seu jôgo. Esse relatório foi largamente distribuído não só pelo público como à câmara municipal, parlamento, govêrno, etc. Ninguém o contestou, e no ano seguinte foi a Companhia autorisada a aumentar 100 por cento aos consumidores com a promessa de que a água não faltaria no verão.

Protestámos contra essa extorsão, porque estavamos certos que o sr. Carlos Pereira nada faria. Era um pretexto para melhor garantir a sua situação económica, porque os desgraçados trabalhadores que ali empregam a sua actividade pouco ou nada beneficiaram de tal aumento.

Agora não há água em muitos pontos da cidade. No Alto do Pina, Arieiro, Arco do Cego, Arroios, Graça, Castelo, Penha de França e Marvila, o povo têm de abastecer-se durante a noite, das bôcas de incêndio, porque falta durante o dia.

Ora isto é um crime. E' um crime monstruoso que se pratica com a cumplicidade de autoridades e de governos!

O povo de Lisboa está sujeito a morrer de sêde, a morrer duma epidemia, a morrer queimado!

E isto é criminoso. E isto é um crime revoltante. Uma população de mais de 600.000 criaturas não pode estar à mercê dum homem que lhe dá água quando quer, que desperdiça a água, como se têm provado, para alcançar os seus fins.

E para isto não há parlamentares que falem desassombradamente na Câmara; não há deputados que protestem contra esta vergonhosa e perigosíssima situação, contra a pactuação de quem quer que é com criminosos de tal espécie que nos roubam a água, que matam à sêde, clinicamente, conscientemente, centenas de milhares de pessoas!

E isto não nos envergonha aos olhos da Europa; e para isto, para êstes crimes, não se préga a resistência; não se faz no parlamento um apêlo à união de todos.

Mas fazemo-lo nós! Encorajemo-nos todos, demonstrando que não temos mêdo nem cobardia, e preparemos para meter na ordem os tiranos que nos roubam a água, que nos condenam a morrer de sêde, a morrer duma epidemia, a morrer queimados!

E são centenas de milhares de criaturas as condenadas por uma Companhia que só quer dinheiro e não atende às necessidades do povo que sofre, porque os govêrnos, porque os parlamentares não se preocupam com tais ninharias!...

Um comício público

Na sua última sessão, a Comissão Mista de Propaganda do Alto do Pina tratou de ultimar os trabalhos a apresentar ao comício de protesto contra a falta de água e contra os senhorios.

Esse comício deve efectuar-se no próximo domindo, 1 de Julho, pelas 15 horas, na quinta da Cruz, ao Alto do Pina.

Aquela comissão apreciou a resposta da U. S. O. a um ofício enviado sôbre o assunto, prontificando-se aquele organismo a prestar toda a solidariedade.

Foi resolvido efectuar uma sessão preparatória, que será oportunamente anunciada, devendo ser distribuido um manifesto ao público elucidando-o das manigâncias do sr. Carlos Pereira e seus acólitos na questão da água.

A comissão deliberou convidar a C. G. T. e as Federações de Indústria a nomear delegados ao comício.

A expansão do sindicalismo

Realiza-se, brevemente, em Valongo um grande comício proletário

No dia 1 do próximo mês de Junho efectua-se na interessante e pitoresca vila de Valongo um grande comício público de protesto contra a carestia da vida e de propaganda associativa. Nesse comício que deve revestir grande importância, tomarão parte, entre outros, delegados da União Ferroviária, União dos Sindicatos Operários do Pôrto e o Comité de Propaganda Confederal do Norte.

Este acto público deve originar o despertar da população operária daquela localidade, será um incitamento para que ela se consagre à formação dos seus sindicatos profissionais.

Foi editado um vibrante manifesto convocatório do comício do qual extraímos o seguinte elucidativo trecho:

«Assim, para que possam ouvir a nossa voz de protesto contra os causadores da nossa ruína, convida-se o povo em geral, e o operariado em especial, a comparecer, no próximo domingo, 1 de Julho, pelas 10 horas da manhã, no largo do Calvário (Valongo)—a fim de assistir a um comício, onde, não só se tratará da momentosa questão da presente anormalidade económica, mas ainda da organização associativa dos trabalhadores, que não devem descurar dos seus interêsses, sob pena de perecerem na mais cruenta das misérias».

Congresso luso-espanhol

Com o ministro da instrução parte também hoje no «sud-expresso» para Salamanca o dr. sr. Queiroz Veloso, director geral de ensino superior que vai pronunciar o discurso inaugural da secção de sciências do Congresso luso-espanhol

NOTAS & COMENTARIOS

Repugnante mistificação

O Etna, na torrente de lava que arremessou atingiu a cidade de Linguaglossa. Como é natural, o pânico nessa cidade foi enorme. Espèculando com a aflição dos habitantes surgiu logo um bispo. Esse bispo subiu, teatralmente, a um monte que domina a cidade e ali de báculo na mão acenou à lava, convidando-a a retirar-se. Está daqui a ver-se a tremenda chuchadeira, a vergonhosa farça praticada pelo bispo. São assim os seqüazes do catolicismo. Espècular com as tragédias para ludibriar as suas vítimas.

Se o sr. ministro quizesse...

O empréstimo já não causa o mesmo patriótico entusiasmo. Os jornais que tanto o elogiaram, emudeceram. Estimaríamos agora que o sr. ministro das finanças informasse o país àcêrca da quantia dispendida com o rèclame do empréstimo. E essa nota devia conter o nome de todos os patriotas e as respectivas quantias que receberam para defender essa ruinosíssima operação.

Seria curioso o país ficar esclarecido sôbre o preço que os patriotas levaram pela sua entusiástica, nobre e «desinteressada» defesa...

«Novela Sucesso»

Recebemos o número 18 desta publicação semanal que insere um interessante trabalho literário do jornalista portuense Guedes do Amaral, intitulado «O Trambolho».

No parlamento

Terminou o conflito parlamentar que tinha afastado da câmara os nacionalistas. O parlamento esteve funcionando como órgão dum partido visto nele só se encontrarem os democráticos, os independentes que não são partido mas ambições dispersas e os monárquicos que fazem à república a mesma crítica, virada do avesso que noutro tempo os republicanos faziam à monarquia. Não sentimos a menor diferença com a retirada dos nacionalistas. Escusamos de acentuar que o seu regresso nos deixa da mesma maneira indiferentes.

SENHORIOS

Acções judiciais de despejo

Envia-nos a Junta de Defesa do Inquilinato de Silves a seguinte nota:

A fim de evitar possíveis e graves perturbações da ordem, se não houver tempo de o parlamento votar nesta sessão a lei do inquilinato em discussão, deve o govêrno publicar um decreto suspendendo tôdas as acções judiciais referentes a despejos de habitações, até à publicação da nova lei de inquilinato».

Litógrafos e Anexos

Na sua última assemblea geral, esta classe, tendo apreciado o movimento encetado pela U. S. O. sôbre a questão do inquilinato, resolveu enviar à presidência da câmara dos deputados um telegrama de protesto contra as maquinações dos senhorios.

Rebeldias

A erupção do Etna tem sido o assunto de tôdas as conversas! As agências nos seus telegramas descrevem com pormenores a assombrosa actividade com que o vulcão continua a expelir lava e matérias incandescentes, não faltando para a sua apoteose nuvens de poeira e de fumo, que atingem uma distância de 40 milhas.

O Etna cobriu de cinzas, enormes extensões de terreno em seu redor. As populações das aldeias próximas fugiram aterrorizadas, tendo ficado as regiões de Cazazza e Catânia sepultadas sôb a lava expelida com violência pela crátera em erupção!

Da cidade de Linguaglossa debandaram 15.000 habitantes, ficando ali apenas o bispo, os sacerdotes e as tropas!

Pânico indescritivel. O povo ignorante e incrédulo ergueu as mãos ao ceu, clamando providências divinas e cantando litânias...

O vulcão seguiu o seu curso... não obedecendo ao báculo pastoral dum bispo, que num monte, acenou à lava que se retirasse! E' inacreditável que em pleno século XX, ainda haja quem desconheça a acção eruptiva dos vulcões, da sua actividade constante, dos abalos de terra, etc., para que os ministros de Deus na terra induzam o povo a colocar um santo num trono, onde vão, muito crentes, depositar os seus objectos de ouro, para que o nostrengo de pau ou de louça acalme ou domine o vulcão monstro!

Ingenuidade que serve maravilhosamente a igreja! Charlatães que exploram a crendice popular, apontando como milagres, factos reputados naturais pela Sciência.

A emancipação social dos trabalhadores há de resultar duma revolução grandiosa, maior que a erupção do Etna, não podendo nenhum obstáculo deter a sua onda de liberdade, sepultando para todo o sempre o regime capitalista, com a sua exploração do homem pelo homem, os seus agregados de tirania, autoridade, militarismo, magistratura, etc.

A Revolução Social será o Grande Vulcão de onde irradiará a felicidade a que o povo tem jus, não podendo ser impedida na sua marcha pelo báculo dos bispos nem pelo poder mistificante dos papas!

Carlos INÚBIA

A ocupação do Ruhr

Ataque a uma patrulha belga

BRUXELAS, 22.—Em Isickniugmuhle no Ruhr, uma patrulha belga foi atacada por dois alemães, ao ser-lhes pedida a sua identidade. Um soldado e um cabo foram mortos e ficou um soldado ferido.

O ETNA

70 milhões em prejuísos

ROMA, 22.—A erupção do Etna entrou numa fase de afrouxamento. Calculam-se em 70 milhões os prejuísos causados.

Um vício absorvente

Relata-se um caso curioso e verídico pelo qual se prova que a esperança nos comerciantes é sempre iludida

E sobraçando o volume dos calhamaços, estuguei o passo, para na próxima paragem do electrico, ganhar os 15 centavos pela diferença de zôna. Subi para o carro e a caminho de casa puz-me a cogitar no raio da vida...

Como diabo *convencer* aqueles tunantes que, sendo eu quem lhes fazia a escrita, não era tam néscio que não conhecesse a malandrice de me manterem sempre o mesmo ordenado quando o negócio da casa, justamente o de mercearia, mostrava à evidência que o custo da vida subia... subia... subia sempre, e, conseqüentemente, o ordenado descia... descia... descia quási até zero, visto que êsse era inalteravelmente da mesma importância?

Eureka! E muito contente, muito satisfeito de mim, agarrei-me nessa noite aos calhamaços, gosando de antemão o resultado da fórmula encontrada.

* * *

Foi muito bem disposto que no dia seguinte lhes entrei pelo escritório dentro, sobraçando os mesmos calhamaços e lhes comecei fazendo a demonstração de contas. Lucro daqui, lucro dali, lucro de acolá; soma cobrindo cem vezes os encargos; resultados positivos de vulto, e como prelúdio da ária que tinha ensaiado, comecei a falar sôbre os câmbios, que não deixavam baratear a vida, alimentando lhes, portanto, o estafado disco do gramofone com que rouquenhamente acompanham o hábito de meter as mãos no bôlso do paciente freguês...

Como vêem, o resultado dos negócios é muito apreciável, mas o que é certo é que com os balanços que os senhores fazem não me posso eu agüentar nos meus. Estou esgotado, não sei já que despesas possa cortar, não sei já o que seja um teatro, não posso ir a um passeio e até para o indispensável me vai faltando.

Não querendo estar com exigências descabidas nem fazer computos mal feitos, proponho-lhes de pagarem os meus serviços sem que de futuro tenham a preocupação de me aumentarem o ordenado, consoante o custo da vida. Livram-me assim de um embaraço e tiro-lhes a preocupação, que decerto os hade acompanhar (sic), de me não quererem matar à fome, até por interêsse próprio, uma vez que necessitam dos meus serviços.

Atitude benevolente, acrescentei:

«Ora eu, em vista da carestia da vida, preciso ganhar tanto (acrescentei só 20 por cento ao vencimento) e êsse tanto representa, nesta ocasião, tanto de bacalhau, tanto de azeite, tanto de açúcar, tanto disto, tanto daquilo... Pois bem; proponho-lhes receber o meu vencimento nesses géneros e nessas quantidades.

Com franquesa, esperava uma resposta desfavorável, não porque a proposta não fôsse absolutamente justa, mas como o critério dum comerciante não tem nada disso, puz-me em guarda, contando ter que me defrontar com a cáfila de malandros que sempre e estùpidamente teem uma argumentação de velhacos, julgando com ela taparem os olhos a toda a gente; mas, cantada a ária, receoso também que a minha rabúlice não fôsse tam encapotada que puzesse côbro ao já habitual roubo de que há muito estava sendo vítima, olhei para o mais velhaco, embora o mais estúpido e ignorante dos sócios da casa que me rodeavam para ouvir o meu discurso, e pareceu-me vêr-lhe um lampejo estranho no olhar.

Fiquei a pensar no caso, mas como afinal a minha proposta foi aceite, desvaneceu-se em mim tôda a impressão e foi até muito satisfeito que contei à família a conquista ganha.

* * *

Chegado o fim do mês, depois de concluir o trabalho do dia, corri a casa para eu próprio receber a retribuição do meu trabalho, que me tinham informado ir já a caminho.

Mas, oh decepção! quando comecei a tirar dum minúsculo cabaz, os géneros enviados, notei que os volumes eram muito reduzidos.

Avaliados os pêsos e as medidas dos géneros, verifiquei então que tinham sido empregados quilogramas com 750 gramas, e litros com 7,5 decilitros!

Quere dizer, tendo eu pedido um aumento de 20 % descontados os 25 % do roubo, o meu ordenado passara a ser o anterior com a redução de 10 %!

Roubado ainda uma vez, e pensando que a casa tinha necessidade dos meus serviços e que não tinha nenhum interêsse em que eu os abandonasse, concluí bem convencido, que a fraude não era tanto com o intuito de especialmente me lesar era apenas um vício inato no comerciante.

António NORMANDO

Na Norte-América

Consequências do proibicionismo

LONDRES, 22.—Cinco transatlânticos ingleses vão agora a caminho de New York tendo já os depósitos de licor selados pelos oficiais da alfândega, os quais se destinam à viagem de retorno. Os vapores são o «Berengaria» e «Caronia» da Cunard Line, o «Olympic» e «Cedric» da White Star Line. O «Berengaria» deve chegar hoje a New York. Esta medida agora adotada é devida à recente exigência do govêrno de Washington sôbre o proibicionismo.

EM NOME DA JUSTIÇA SOCIAL

CAÇA AOS HOMENS DE PRESA

Um artigo do falecido presidente da república, Manuel de Arriaga, de grande oportunidade no momento em que o povo tam explorado está sendo

Leiam-no os republicanos que muito aproveitarão

Após um malogro de dois mil anos dum regime religioso, moral, civil e político, em que ficou sem solução o problema da justiça para a quási totalidade do género humano: é tempo de se acabar com esta incaracterística tibiesa de vontade, com esta ultrajosa cobardia de ânimo de todos no que respeita ao que há de mais substancial e delicado na consciência humana—a Justiça!

Devemos já dar como arrumado, como de todo irrealizável, o famoso sermão da montanha, em que se prometeu, sob a intervenção directa do Deus pessoal da Bíblia, aos que tinham fome e sêde de justiça, que êles haviam de ser saciados.

Não o foram, nem jàmais viriam a sê-lo, se os destinos dos povos continuassem sob a tutela do *altar e do trono!*...

Já basta duma experimentação em que morreram vitimadas centenas de milhões de crentes e de simples, tendo vivido na terra, como se esta fôsse um escuro vale de lágrimas, inteiramente inúteis para os seus sonhos de felicidade as riquezas inúmeras e inexauríveis do Universo: do sol, do ceu, da terra e dos mares; riquezas que estavam à sua disposição mas de que não sabiam fazer uso!... Tendo as sciências positivas, fora da intervenção dogmática da religião e da metafísica, em pouco mais de três séculos, demonstrado existirem em tôda a obra da criação mananciais de fôrça e de riquesa mais que suficiente para as soluções do Problema Humano, quando os homens se compenetrarem do que são e do que valem, sob a protecção das leis de organização, pela solidariedade que os prende uns aos outros, e uns e outros ao Universo inteiro: é dever imperioso de todos os que se interessam pela sorte dos infelizes, acabar com êste deprimente e intolerável estado de miséria moral!... Não são apenas as últimas camadas sociais que não teem garantias de felicidade, na actual ordem de coisas!...

O homem ilustrado, o homem de sã consciência, também não tem garantias: não lhe advem vantagens algumas sociais de manter, com sacrifício próprio —a sua nunca desmentida coerência e probidade! A probidade absoluta é actualmente quási insustentável!...

Quem a quizer manter, será vítima, para justificação e gaudio dos protegidos homens de presa!... Nas mesmas condições se encontram as últimas camadas sociais, e aqui está a maior gravidade do problema social!... Se se resignam, sob a coacção da fôrça pública, a viverem do seu salário, taxado pelas exigências da classe capitalista que as explora, elas só poderão quando muito nutrir-se, reproduzir-se e morrer, na mais extrema miséria! Teem braços para alugar aos que dêles carecem, aos que amontoam à sua custa grandes fortunas!

Valem, podem e vivem como escravos de nova espécie! Se pelas leis políticas são irrisòriamente proclamados soberanos: pelas leis económicas são mais míseros que os antigos escravos dos Faraós e dos Césares!... Dêles faz o grande polemista Proudhona seguinte fotografia:

«Ele (o povo) era pelos seus príncipes, pelos seus magistrados, pelos seus exploradores e os seus parasitas. E êle ora, como Jesus Cristo pelos seus carrascos. Ele ora por aqueles mesmos que deveriam por ofício-orar por êle. Depois êle paga o govêrno, a justiça, a policia, a igreja, a nobresa, a corôa, a renda, o proprietário, e o garnisaire, quer dizer o soldado. Ele paga por todos os passos que dá, por ir e vir, comprar e vender, beber, comer, respirar, aquecer-se ao sol, nascer e morrer. Ele paga até para ter a permissão de trabalhar. Ele ora ao céu para lhe dar, abençoando o seu trabalho, com que pagar sempre mais.

O povo não tem feito outra coisa mais do que resar e pagar.» Isto escreve o grande pensador francês em 1808. Perto de vinte anos depois, o não menos célebre pensador alemão, Max Nordau, no seu livro reproduz quási o mesmo quadro, carregando-o com traços mais severos e salientando-o com côres mais sombrias e repassadas de cruel ironia!... No capitulo *Le mensonge politique*, descreve a sorte do povo, isto é, daquele a que em Portugal se dá o nome de Zé Povinho, sob o símbolo dum pobre homem, chamado João, a quem a sociedade, desde que êle nasce até que morre, e morre suicidando-se, inutilisa e vexa com impertinentes e vexatórias exigências que o destituem de tôda a sua liberdade de acção, fazendo dêle um autómato miserável e desprezível!

O desgraçado, fazendo afinal, um balanço dos benefícios que lhe faculta a actual civilização, reconhece, em vista das explorações e tormentos de que foi vítima, que o melhor que tinha a fazer era suicidar-se, e atirou-se ao rio! Pois nem mesmo assim escapou à acção perseguidora da sociedade: a policia, salvou-o da morte para o fazer condenar por tentativa de suicídio, de que afinal só a morte o libertou, sobrevindo-lhe uma pneumonia de que morreu.

Não são só as últimas camadas do povo que estão assim desvalidas da acção social; são tambem os homens cultos e de probidade que não vêem a sua honra, a sua propriedade e o seu bem estar suficientemente garantidos nesta ordem de coisas! Na actualidade, nem a Igreja, como fiel depositária das questões de moral e das questões do Direito e da Justiça, nos garante os bens que nos são mais queridos: os da honra e os produtos do nosso trabalho honesto! Diz o dr. Clavel a tal respeito estas verdades, dolorosamente exactas: «Para nos convencermos de quanto a moral aceite na hora actual pelas nações civilizadas, é impotente para produzir o reino de Direito e de Justiça, basta considerar a enorme quantidade de privilégios, políticos e económicos, com que as religiões e as filosofias teem acabrunhado as nações; basta ver o ódio que certas classes votam às outras, prestes a sacrificarem ao serviço da sua vingança os interêsses mais sagrados; basta ver os meios inconfessáveis que a maior parte deles emprega para acumularem riquezas malfazejas. As misérias que daí resultam escaparam muito a tempo à análise dos Povos; mas eles sentem na hora actual os males que ocultam a sua civilização e a necessidade dum principio renovador». E mais adiante estas, não menos contristadoras palavras:

«Cada um na hora actual faz tudo quanto pode para vender por maior preço a sua mercadoria e torná-la rara e procurada, deprimindo o mais que pode o produto do seu visinho. E' uma luta em que os ricos e os hábeis despojam os pobres e os ingénuos, sem se importarem com o mal que daí resulta. No comércio, como em todos os géneros de produção, aquele que recebe mais do que representa o seu trabalho, só pode enriquecer-se em detrimento doutrem, comete um roubo directo.

Quanto ao culto desinteressado dos sentimentos nobres, das sciências, e das artes, cada um o considera como uma *duperie*, obstando-se cuidadosamente. Daí resulta que a barbarie se mantem sôb a riqueza, que a probidade escrupulosa é quási impossível, que a Justiça se compra e se vende como qualquer outra coisa, e que uma primeira imoralidade faz dela derivar cem. Tal é o estado caótico e imoralíssimo em que actualmente se vive!...

Moral, Direito, Justiça são palavras vãs!...

Vive-se em pleno estados de luta pela vida, em pleno Darwinismo social, em que o mais forte, e o mais hábil triunfa sôbre o mais fraco e o mais pobre de espírito, em que plena negação de Justiça!... Neste cáos sobem em poder e riquezas os menos probos, os menos dignos: a agiotagem na exploração do seu semelhante e quási um título de glória, de habilidade e de talento. Um prémio social!... Quantos veementíssimos protestos, quantas justíssimas reclamações, quantos anátemas não teem sido lançados em nome das classes exploradas pelos seus apaixonados defensores, os comunistas, os socialistas, os anarquistas, contra os seus invencíveis exploradores, contra os detentores de privilégios:

Comunistas, socialistas e anarquistas cooperam numa obra imprescindível de saneamento social, cujos esforços humanitários até hoje naufragaram por falta de um principio renovador em Moral, em Direito e em Justiça e que só uma organização social, da índole da que temos defendido até agora, poderá conseguir. Nêste estado de coisas, é preciso começar a dar-se caça aos exploradores do género humano, que são ainda em número infinito, com indoles diversas e com intuitos e processos variados!...

Desde que para nós o mundo em que vivemos é toda a nossa riqueza, o teatro da nossa actividade, o tribunal da nossa Justiça, o panteon da nossa glória, a herança que havemos de legar aos nossos filhos e às gerações futuras: é preciso escorraçar dêle todos os que tentam convertê-lo numa estação de sofrimentos, de privações e de lágrimas —para os outros, menos para êles!

E' justo rehaver das suas mãos aventureiras e impuras, os bens terrenos de que fraudulentamente se apossaram e oferecer-lhes em troca os reinos dos céus, do purgatório e dos infernos, que é obra das suas mãos e com que inbuíram e inutilizaram as classes desválidas, para nelas se refugiarem, quando não se convertam aos novos princípios da Moral e da Justiça; quando não abracem a nova verdade que não é revelada para determinadas seitas, mas para todo o Universo.»

Edgar Quinet, no livro «L'esprit nouveau», em que êle diz resumir os trabalhos de toda a sua vida, encerrar como que uma enciclopédia de todas as conclusões a que chegou sôbre os principais ramos do espírito humano, fazendo do predominio dos maus sôbre os bons as características dos tempos da decadência, escreve estas evangélicas e formosissimas palavras:

«Os tempos de verdadeira grandesa para um povo são aqueles em que o homem de bem tem mais probabilidade do bom êxito do que o homem de prêsa, n combate da vida. Pelo contrário, os tempos da decadência são aqueles em que o homem de prêsa vence necessàriamente o homem de bem». Ora isto é exactamente a caracteristica dos tempos presentes, designadamente do Povo onde predomina a moral da igreja e em especial a dos jesuítas, desta companhia de Jesus que ainda é hoje a guarda avançada e o estado maior da reacção ultramontária.

Continua em seguida o genial pensador francês: «Da mesma sorte que no combate da existência nas raças animais, o predomínio é do lado dos que são melhor armados de unhas e de garras, da mesma sorte o progresso dum povo, ou duma raça, consiste em que o homem, o mais conforme com o Direito e a Justiça, é o que tem mais probabilidades de vencer».

Reduzindo aos seus termos mais simples eis o problema a resolver em qualquer nação. E' claro encerra todos os outros, está no plano da economia universal. ...Com isto não quero dizer que o homem de bem, no tempo da decadência, seja necessàriamente condenado a ser um infeliz. Digo apenas que se êle é feliz, êle o é a despeito dos triunfos do mau; êle coloca o seu coração tam alto, que mesmo ferido e sangrento, domina o vencedor.

Quando os teólogos vão repetindo que o justo não deve procurar a felicidade nesta vida sôbre a terra, reconhecem implicitamente tudo o que eu acabo de dizer da vantagem do velhaco na luta da existência. Fazem tudo para que o campo de batalha lhes pertença sem combate e sem partilhas.

Falsa teologia e falsa moral.

Nós queremos pelo contrário, disputar passo a passo (pied a pied) a terra ao mau e tira-lhe o seu império.

Não adiamos a vitória do justo para o julgamento último. Isto é demasiado cómodo para os perversos. Eles é que têm de desaparecer. O que se torna então preciso é acabar, em nome da acção social e da justiça social, com o homem explorador do seu semelhante, *Homo hominis lupos*.

Manuel de ARRIAGA

(Do livro *Harmonias Sociais*).

AS CRIANÇAS

da Covilhã devem ser mantidas em Lisboa por mais alguns dias :-: :-:

As últimas notícias que recebemos da Covilhã estão longe de ser animadoras. E' que a situação dos operários está longe de estar normalisada.

O administrador, êsse celebérrimo administrador, que é também industrial e um dos industriais que infileirou no número dos industriais que promoveram a intransigência e a resistência *à outrance* às reclamações dos grevistas continua celebrizando-se.

O seu rancor não diminuiu com a terminação do conflito. Ainda continua desempenhando o seu odiosissimo papel de instrumentos dos industriais seus colegas, lesando os operários.

Assim estamos informados que êle tem levado a cabo várias perseguições contra os operários que durante a greve afirmaram mais consciência, maior energia e conseqüentemente maior espírito de sacrifício.

Escusamos de empregar grandes frases para exteriorizar a nossa profunda discordância e a nossa sentida indignação contra a sua atitude tam repugnante ela se nos afigura.

Além das perseguições movidas pelo administrador há ainda a considerar a situação económica em que actualmente se encontram os operários têxteis.

Ninguém esqueceu certamente os espantosos sacrifícios praticados pelos grevistas durante o longo tempo em que o conflito se arrastou.

Todos sabem o que representa para os grevistas uma greve que durante longo tempo se prolonga. Da miséria em que vivem quando trabalham é que o grevista tem de arrancar os recursos indispensáveis para que o prolongamento duma greve, para que a resistência obstinada e altiva não seja para êle a morte por falta de alimento.

O mais pequeno objecto, por insignificante que seja o seu valor é vendido ou penhorado. A sua casa despovoa-se. Tudo dela desaparece: peças de vestuário, as mais necessárias, móveis os mais indispensáveis, incluindo o próprio leito.

Há ainda essa tocante solidariedade que se verifica nos meios caracterizadamente proletários. E' o grevista que recebe dos seus amigos de outras classes empréstimos em dinheiro. Esses empréstimos começa logo a liquidá-los, mal a greve cessa. E' que os empréstimos recebidos representam sempre um sacrifício para quem o emprestou. Devido a estas circunstâncias de fácil compreensão a situação económica dos operários têxteis é ainda desesperadíssima.

Porisso, tendo em consideração as tremendas dificuldades em que se debatem os referidos operários resolvemos apelar para os nossos camaradas que têm a seu cargo os filhos dos operários têxteis da Covilhã.

Esperamos que êle será atendido. Cifra-se o nosso apêlo em pedir ao que têm a seu cargo os filhos de operários da Covilhã que os conservem ainda durante algum tempo até a situação dos têxteis se normalizar.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—*Sede Central*—Convidam-se os camaradas a vir hoje à sede, das 21 às 23 horas, pagar as suas cótas, encontrando para isso um camarada presente.

O Despertar—Convidam-se as secções a vir hoje buscar o órgão da Juventudes.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

Classes que reclamam

Ferroviários do Sul e Sueste

NOTA OFICIOSA

A publicação da Reorganização dos Serviços Ferroviários do Estado feito no Diário do Govêrno n.º 129, 1.ª série, do dia 18 do corrente, veio provocar em todo o pessoal efervescência, pelas injustiças, anomalias e prejuizos que traz, não se tendo ouvido os delegados do pessoal ferroviário do Sul e Sueste e Minho e Douro, como mandava a boa lógica e o bom senso. Se num ou noutro ponto as disposições dêsse diploma podem ser aceites, na sua maioria absoluta necessitam duma modificação que as torne exequíveis e de fácil e justa aplicação. Para o estudo do diploma agora publicado e elaboração do relatório sôbre as alterações a fazer, vai o Sindicato convocar a classe a reünir em assemblea magna, afim de ser eleita uma comissão com representantes de todos os serviços.

Em *O Sul e Sueste* vai ser publicado um esbôço analítico das injustiças e violências contidas na Reorganização, com citação dos pontos que são inaceitáveis pelos ferroviários.

Sôbre as reclamações entregues em 9 do corrente, conferenciou a comissão de «démarches» dos ferroviários do Estado com o sr. Rosa Mateus, obtendo uma resposta sôbre a qual se têem de pronunciar os ferroviários. — *A comissão administrativa.*

Ferroviários da C. P.

Reúnem àmanhã, pelas 14 horas, em assemblea magna, na sede do sindicato, para a comissão de melhoramentos apresentar o resultado das suas últimas entrevistas com o ministro do comércio e a classe analisar os trabalhos que as referidas entrevistas originaram, os quais serão entregues, depois de devidamente estudados pela assemblea, ao sr. ministro do comércio que por sua vez continuará entendendo-se com a Companhia.

As reclamações a formular são o complemento e a especialisação das já apresentadas há tempos.

Foi distribuído à classe um manifesto-convite para esta grande reünião, o qual termina assim:

«Não comparecer será renunciar aos incontestáveis direitos de reclamação e defesa e por conseqüência a prova da absoluta falta de vontade própria, de acção e energia, principal causa da situação actual da classe.

Solidariedade, portanto, entre todos os ferroviários!»

Compositores e Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos

A comissão pró-salário mínimo e diário tem continuado a trabalhar activamente, afim de conseguir os fins para que foi nomeada, devendo na próxima terça-feira realisar-se uma reünião de delegados para expôr os trabalhos que tem realisado, bem como alguns dos seus planos pelo que, é indispensavel que todas as oficinas nomeiem desde já os seus delegados.

Hoje, das 17 às 22 horas, encontram-se na séde membros da comissão, afim de receber as cotisações, sendo da máxima conveniência que todos os delegados entreguem hoje as cotisações para que o dia da reünião seja inteiramente destinado aos assuntos a tratar.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

VIDA POLITICA

Partido Republicano Radical.—Do directório recebemos a seguinte comunicação:

Na última reünião do directorio e da Junta Consultiva do Partido Republicano Radical foi resolvido: 1.º que a comissão executiva seja constituída pelos srs. Albino Vieira da Rocha, Procópio de Freitas e José de Macedo, *sendo êste o secretário do directório*; 2.º nomear, segundo a lei orgânica, a comissão de propaganda; 3.º que a organização partidária se intensifique, convidando-se todos os republicanos que concordam com o programa do partido a constituír as comissões políticas, ou a inscrever-se na respectiva comissão local; 4.º que se atenda sempre, nas filiações de parlamentares, às conveniências morais e políticas do partido; 5.º realizar um comício em Lisboa para apresentar ao povo da capital os modos de ver sôbre a marcha dos negócios públicos; 6.º ir para a proganda sem combinações com qualquer outro partido, defendendo-se ùnicamente o programa do Partido Republicano Radical e os seus pontos de vista.

"Raid" Lisboa-Rio

Uma mensagem da Cruz Vermelha com 3846 assinaturas

Quando da viagem aéria ao Brasil por Sago Coutinho e Sacadura Cabral, a Cruz Vermelha Portuguesa abriu uma inscrição especial de sócios para assinarem a mensagem que a mesma instituição vai entregar àqueles homens de sciência.

Essa mensagem em brochura, de formato grade com 50 páginas, está à venda, ao preço de 5$00, na sede da Cruz Vermelha, Terreiro do Paço, contendo 3846 assinaturas divididas pelas localidades onde residem os subscritores, ou seja com a representação de mais de duzentas terras da provincia.

Partido Africano

Na reunião de ontem do Supremo Conselho Executivo do Partido Nacional Africano, a que assistiram os representantes das Federações das Províncias e da Federação Africana de Lisboa foram largamente debatidos diversos assuntos referentes à política internacional da Raça Negra.

Na mesma reünião foi tomado conhecimento da transferência de Lisboa para as Antilhas do Congresso Pan-Africano.

Convém saber para vosso interesse

Que o Depósito da Covilhã tem oficinas de alfaiataria para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, e por preços excepcionais, tomando a responsabilidade pela **boa confecção e aprimorado acabamento.**

Continua a vender excelentes casemiras de estambre para homem e senhoras, e lãs em fios para malhas, ao **preço da fábrica.**

Mandam amostras ao domicílio

Rossio, 93, 2.º andar

Tem elevador

Filial, rua do Ouro, 206, 1.º, esquina da rua da Assunção, entrada **Loja da América.**

POR ESSE MUNDO

A agitação mineira na Alta Silésia

Os mineiros de 4 grandes minas da Alta Silésia, indignados com a passividade dos seus orientadores sindicais perante as injustiças que os alvejaram declararam-se em greve a 4 de Junho. No dia seguinte tôdas as minas dos arredores de Beuthen aderiam ao movimento. Entre outras, formularam as seguintes reclamações: subvenções de 300.000, 250.000 e 200.000 marcos respectivamente para operários casados e com filhos, operários casados e sem filhos e operários celibatários; aumento de 100 % nos salários desde 1 de Junho; readmissão dos operários despedidos por questões sindicais ou de opinião.

E' interessante constatar que as organizações fascistas que em Abril último estavam ao lado dos magnates da Alta Silésia e ameaçavam os operários em greve, declararam-se desta vez solidários com êles. A seguir às grandiosas manifestações dos grevistas, essas organizações ocuparam-se da protecção aos militantes.

Criou-se um comité de greve do qual participaram os sindicatos dos operários manuais e intelectuais.

A 10 de Junho os reformistas tentaram esmagar os grevistas, para o que reüniram em Gleiwitz numa conferência de conselhos de fábricas convocada pelos chefes sindicais. Nessa conferência a que assistiram 255 representantes dos sindicatos livres e 130 dos sindicatos cristãos resolveu-se por unanimidade a continuação e a extensão da greve. Os reformistas depois de tentarem encerrar a conferência retiraram-se vencidos. Porém ela continuou deliberando estabelecer a frente única do proletariado da Alta Silésia. Foi aprovado um voto de acre censura aos reformistas e aprovou-se uma moção de confiança aos comités da greve. Na conferência tambem tomaram parte 40 conselhos de fábricas do sindicato dos operários manuais e intelectuais.

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil. —*Comissão Administrativa.*—Na reünião efectuada a 20, tomou conhecimento do expediente que constava de ofícios dos Sindicatos de Olhão e Canteiros e Pedreiros de Viana do Castelo, que foram tomados na devida consideção.

Em ordem de trabalhos foi apreciada comunicação da Associação dos Tanoeiros de Lisbôa, sôbre assunto que diz respeito aos profissionais serradores mecânicos de tanoaria.

A comissão administrativa, constatando que o assunto é local, resolveu entregá-lo ao Conselho de Secções do Sindicato de Lisboa para êste resolver.

Em seguida, após ter tomado resoluções de carácter administrativo, mereceu larga discussão o assunto expôsto em ofício pela Secção federal no Norte, sôbre organização e propaganda, devendo o conselho federal na próxima reünião e em definitivo tomar resoluções.

Calceteiros.—Reüniu em assemblea geral para eleição dos corpos gerentes que ficaram assim constituídos: Direcção: Francisco Emílio António Ramalheiro, João Augusto de Sousa, José Lourenço e António Lourenço;

Comissão de Melhoramentos: Custódio Fernandes, Francisco Vicente Rodrigues, Manuel João Baptista, José Maria Gonçalves e António Rafael.

Foi aprovada uma proposta contra as empreitadas nas companhias e convidar os componentes da classe a não irem para lá trabalhar no caso do Sindicato tomar conta dos trabalhos.

Litógrafos e Anexos. — Reüniu anteontem em assemblea geral, a classe litográfica. Lido o expediente, são suspensos os trabalhos da assemblea, pelo espaço de 5 minutos em sinal de sentimento pelo falecimento do nosso camarada Alfredo Mendes Romero.

Entrando-se na ôrdem dos trabalhos é apreciado o assunto moral do pessoal litográfico da Companhia Industrial Portugal e Colónias, sendo nomeada uma comissão, composta de António Ferreira, João Guimarães, José Bacalhau, Joaquim do O' e Carlos Alberto Alves, que junto da gerência da dita Companhia encetará as suas *démarches* para que as reclamações dêsses camaradas sejam satisfeitas, e bem assim tratará do caso da Societé General Metalurgique, que consiste numa injustiça que a classe não pode nem deve consentir que siga àvante.

E' depois apreciada a circular N.º 34 da C. G. T., sendo resolvido, que em virtude dos camaradas da Covilhã terem retomado o trabalho, em cértas condições, a classe se disponha a auxiliá-los moral e materialmente quando o reclamarem. Por fim foi discutida a circular-consulta dos sindicatos, para se pronunciarem sôbre a adesão à Internacional.

S. U. da Construção Civil. —*Secção dos Estucadores.*—Reüniu a assemblea geral que nomeou a comissão revisora de contas e tratou de casos que se prendem com o bom funcionamento da Secção.

Secção dos Mecânicos em Madeira. —Reüniu a comissão administrativa que aprovou novos sócios, tomando conhecimento de vária correspondência dirijida à secção, à qual deu resposta.

Devido ao facto de só ontem ter chegado às mãos da direcção a quete da Metalúrgica Lda., e atendendo a que a greve dos têxteis da Covilhã se encontra já solucionada, a comissão administrativa resolveu que a quete tirada nesta casa revertesse a favor do nosso camarada José Lima, que se encontra há tempos sem trabalho. Essa quete acusa a importância de 31$60.

S. U. Mobiliário.—*Comissão de Melhoramentos.*—Esta comissão previne todos os operários que trabalham na rua da Palma que devem fiscalizar atentamente as oficinas da rua de S. Lázaro, com especialidade as de polidor.

Esta fiscalização deve ser feita também de manhã, antes das 8 horas.

Calceteiros.—Reüniu anteontem a assemblea geral que aprovou o relatório e contas da gerência de 1922 e elegeu os novos corpos gerentes.

Foi apreciada uma proposta sôbre as empreitadas nas companhias, para que nenhum camarada as faça e para que, em último caso, o sindicato se encarregue dos trabalhos.

CONVOCAÇÕES

Federação Corticeira. — Reúne àmanhã, o Conselho Federal, pelas 10 horas na sede da C. G. T., para se ocupar de assuntos da máxima importância, devendo comparecer todos os delegados directos e indirectos.

S. U. da Construção Civil.—*Secção dos Mecânicos em Madeira.*—Reúne na próxima terça feira a comissão administrativa.

Operários Alfaiates. — Realizando-se hoje pelas 21 horas, o acto de posse dos camaradas nomeados na última assemblea para diversos cargos, é imprescindível não só a comparência dêstes, como o de todos os componentes da mesa da assemblea geral.

Trabalhadores dos Armazens de Vinhos.—A fim de ultimar os trabalhos para a reorganização do seu sindicato, reúne a classe àmanhã, pelas 15 horas, com a presença de dois delegados da U. S. O., na sede da Associação dos operários tanoeiros, rua de Marvila, 89, 1.º

PELAS COLÓNIAS

Os estragos das últimas chuvas em Angola

O alto comissário de Angola comunicou que já estão reparadas as estradas e as linhas de caminho de ferro e pontes que haviam sofrido enormes estragos em Abril último, quando das chuvas torrenciais que duraram quinze dias seguidos, tendo sido aberto um crédito de mil contos para estas obras.

A moeda inglêsa em Moçambique

De Moçambique protestam contra o facto da moeda inglêsa circular da mesma forma como sucedia anteriormente à lei que regulou a circulação fiduciária.

Monumentos históricos

O alto comissário de Angola determinou que sejam considerados como monumentos os restos da fortaleza estratégica colocada na confluência do Lucala com o Cuanza, em Massangana, e todos os trechos das antigas construções com significado histórico ali existentes, incluindo o coval onde foi sepultado, em 1589, Paulo Dias de Novais, fundador da colónia.

Queda mortal

Faleceu no banco do hospital de S. José, momentos depois de ali ter dado entrada Joaquim de Matos, 3 anos, rua Santa Cruz ao Castelo, 41, 2.º, que caiu da janela da residência à rua.

Auxílio para os Têxteis da Covilhã

Transporte, 6.072$50; Quete promovida pela Associação dos Rurais de Vale de Vargo, 54$00; Celestino A. C., 2$50; Quete dos operários corticeiros da casa Campos & Tiago, 23$20; Operários da Fundição da Casa da Moeda, 5$00; Quadro tipográfico do jornal «O Dia», 15$50; Quete aberta pelo Sindicato Metalúrgico de Vila Real de Santo António, 2$50; Quete da Classes Metalúrgicas de Cascais, 18$00. A transportar: 6.273$20.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

No Extremo-Oriente

O govêrno turco tranquilisa a França

CONSTANTINOPLA, 22.—O governador turco declarou que o movimento das tropas na fronteira da Síria, que tinha chamado a atenção das autoridades francesas, era ocasionado simplesmente pela deslocação das tropas turcas.

CONFERÊNCIAS

«Os grandes escritores russos»

Realiza-se hoje, pelas 21 horas e meia, na sede da Universidade Popular Portuguesa, rua Particular Almeida e Sousa, a 6.ª conferência da série «Os grandes escritores russos», pelo dr. Boris Knirche que falará dos grandes romancistas Andreef e M. Gorky.

A entrada é pública.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

Ultimas notícias

CAMARA MUNICIPAL

Sessão extraordinária de ontem à noite

Sob a presidência do dr. sr. Daniel Rodrigues, secretariado pelos srs. Alvaro Almeida Cruz e António José Correia, realizou-se ontem a sessão extraordinária da vereação da Câmara Municipal de Lisboa.

O presidente propõe que na acta se exare um voto de profundo sentimento pela catástrofe proveniente da erupção do Etna. O sr. Luis Soares em nome da maioria e o dr. Azevedo Neves em nome da minoria, associam-se à manifestação de pezar proposta. O dr. Marques da Costa em nome da Comissão Executiva também se associa ao voto de sentimento, propondo como aditamento que da deliberação tomada se desse conhecimento ao ministro da Itália em Lisboa. A proposta e o aditamento são aprovados por unanimidade.

Em seguida é aprovado o parecer da Comissão de Finanças àcêrca do 2.º orçamento suplementar ao ordinário para a gerência do corrente ano.

Resolveu-se que baixasse às repartições competentes a fim de emitirem parecer, o processo respeitante à venda de terrenos na rua Castilho e aplicação da verba resultante dessa venda nas obras a fazer na rua Morais Soares, Alto do Pina, etc.

Aprovou-se a proposta do vereador sr. Fernão Pires, àcêrca das novas cotas de preparação de carnes e restantes serviços prestados pelos matadouros municipais.

O processo referente a uma proposta do sr. Soares das Neves para não ser permitido construir tapumes fora da face dos passeios, nas obras dos prédios urbanos ou qualquer outras, especialmente nas ruas do centro da cidade, depois de largamente apreciado pela vereação, baixou às repartições e Comissão de Contencioso para aquelas emitirem parecer e estas elaborarem um projecto de posturas.

Por fim ficou assente que seria incluído em edital convocatório das sessões extraordinárias o ofício do ministro do comércio consultando àcêrca da passagem para a Câmara do contracto que a Companhia das Aguas têm com o govêrno.

A erupção do Etna

A fuga das populações

ROMA, 22.—O Etna continua em violenta actividade, lançando das suas crateras enormes torrentes de lava ao rubro branco. O calor é insofrível nas proximidades dos rios incandescentes de lava. Do vulcão ouvem-se continuadamente grandes ruídos. De noite o espectáculo é assombroso e terrível. Centenares de correntes luminosas de lava espalham-se pelas regiões circunvisinhas do vulcão destruindo tudo por onde passam. A quantidade de lava é cada vez maior alcançando cada vez também um âmbito mais largo. O pânico é indiscritível. A fuga das populações em desordem de todas as aldeias circunvisinhas, conduzindo os seus haveres em tôda a espécie de veículos e transportes improvisados, têm um aspecto de scenas medievais e macabras.

O avanço da lava, lento e constante...

CATANIA, 22.—A lava do Etna em redor do vulcão já está solidificada.

O seu avanço na planicie faz-se duma maneira lenta mas constante, descendo e subindo montes com o máximo desprêso por qualquer obstáculo.

A casa da estação no caminho de ferro de Castiglione é de construção moderna e sólida, mas apesar disso não evitou os progressos dos rios de lava. A lava chegando a essa casa e encontrando o obstáculo da parede foi-se acumulando subindo pelo muro até chegar à altura das janelas que sôb a pressão e por meio do calor cederam caindo a lava para dentro da casa e enchendo-a completamente. Não muito tempo depois a lava saía pelo lado oposto da casa da estação continuando o seu lento mas constante caminhar.

Um preságio optimista

ROMA, 22.—Segundo os últimos telegramas aqui recebidos a erupção do Etna parece decrescer. Os rios de lava avançam agora apenas 6 metros por hora. Parece passado o maior perigo embora seja de supôr que o Etna continue em actividade durante 15 dias.

Na Tchecoslováquia

Um congresso ferroviário

PRAGA, 22.—Reüniu-se em Praga o Congresso Internacional da União dos Caminhos de Ferro, no qual participam a França, Bélgica, Inglaterra, Polónia, Austria, Noruega, Roménia, Letónia e a Sérvia.

A Conferência de Lausanne

Os apetites imperialistas impedem o acôrdo

LONDRES, 22.—Segundo o correspondente diplomático do «Daily Telegraph», as conversações entre os governos de Londres, Paris e Roma sôbre a questão do tratado de paz de Lausanne, ainda não chegaram a um resultado, ainda que exiete um acôrdo condicional àcêrca da eventual evacuação de Constantinopla e dos Estreitos. Logo no princípio desta semana o marquês de Crow entregou ao Quai de Orsay as observações do govêrno britânico sôbre o texto relativo aos problemas dos coupons e das concessões, comunicado a Londres por Poincaré no sábado passado. O «memorandum» britânico expunha os pontos de vista da Inglaterra duma maneira extensa. O mais que se pode ver por ora é que enquanto permanecerem êstes dois ossos de contenda com os turcos sem uma solução satisfatória, não pode haver assinatura do tratado de paz.

AS GREVES

Os ourives de prata do Pôrto há cêrca de quatro meses que manteem uma firmeza digna de louvor

Prestemos-lhes urgente solidariedade

PORTO, 21.—O ano que decorre tem sido fértil em lutas operárias que hão vincado o conscientismo revolucionário de algumas classes produtoras. A história brilhante do sindicalismo português tem-se enchido, nos últimos tempos, de fulgurantes glórias, embora isso tenha custado uma grande soma de sacrifícios ao proletariado espesinhado.

A greve de Aljustrel, que prendeu a atenção de todo o país operário, foi um grandioso exemplo; a luta ingente e tenaz recentemente desferida na Covilhã, e que comoveu os corações sensíveis de tantos idealistas e de tantas mães, foi outro significativo exemplo, que marca bem o estado psíquico de um povo laborioso que quer partir as algemas aviltantes da opressão económica, política e social...

Mas ao lado dêsses e outros exemplos de indelével estoicidade revolucionária, junta-se um outro não menos honroso, não menos scintilante, não menos heróico. Esse exemplo é o que vem patenteando há cerca de quatro meses, a altiva classe dos ourives de prata desta cidade, a cujas fases do seu movimento vimos assistindo com todo o entusiasmo e com todo o respeito.

E' verdade que aquela classe, que tem um sublime passado de afirmações revolucionárias, tem lutado, intransigentemente, quási em silêncio, quási na sombra, fora de todos os ruidos jatanciosos, encoberta na sua modéstia, mas confiante na sua consciência de classe devidamente organizada e que conhece o direito a que tem jús. Por isso mesmo é que é mais grandiosa a sua acção, por isso mesmo é que nos merece as mais fundas simpatias.

O industrialato, rancoroso por ter perdido a partida nas questões passadas, apostou-se em desforrar-se desta vez. Depois de ter usado todos os *trucs* imagináveis para fazer caír na ratoeira a classe em referência, sempre com resultados negativos, concertou-se para fazer render pela fome os seus escravizados operários, prolongando, indefinida e propositadamente, o conflito.

Enriquecidos por uma indústria que lhes dá de lucro mais de 200 %, e tam enriquecidos que quási têm monopolizado todos os cafés do Pôrto, que os tem comprado por centenas de contos, os industriais de prataria foram para as Hortas... da sua velhacaria, da sua malvadez, esperando que a miséria dos seus explorados os coaja a, aflitivamente, irem ao seu encontro implorar-lhes misericórdia, confessar-lhes arrependimento, entregando-se vergonhosamente capitulados. Seria o eclipsamento lamentável dum passado de tradições gloriosas; seria a dissolução, conquanto temporàriamente, da unidade duma classe que se tem sabido afirmar e impôr...

Contudo, bom grado nosso e dos princípios sindicalistas, ainda não se observou qualquer tergiversação ingloriosa. Antes pelo contrário: ao acôrdo acintoso dos patrões, os ourives de prata categorisados fizeram um pacto, assinaram um compromisso de honra, segundo o qual nenhum deles jámais retomará o trabalho da sua especialidade sem que o triunfo das suas justas reclamações esteja insofismàvelmente garantido.

Mas...—¡Oh! tenebroso *mas!*—os três meses de luta, num tempo dêstes em que a exploração mercantil é descaroável e em que as reservas do oprimido não são nenhumas, deviam operar os seus naturais efeitos de desequilíbrio implacàvelmente brutal. A miséria, bem dolorosa e maltratante, já invadiu muitos lares, onde algumas scenas de tristeza esfomeante se têm notado e nos têm compungido.

Algumas crianças dos grevistas teem sido distribuídas pelo operariado da indústria metalúrgica. Mas não basta. Nesta hora perigosa em que os industriais esperam uma retirada desastrosa ordenada por êste general vencido—a *Fome*, é urgente que os trabalhadores de todos os misteres emprestem a sua solidariedade irregateada, para que os grevistas possam levar a *cruz* das suas reclamações ao *Calvário* da sua vitória—que, afinal, é a vitória de todos nós, pôsto que deprimido, enfraquecido, humilhado um quadro sindical de classe, os seus resultados vêm diminuir a fôrça, o prestígio das nossas corporações profissionais.

Até ao presente, os heróicos ourives de prata têm lutado sósinhos e com os seus próprios recursos, encolhidos no seu único sacrifício. Mas agora, ao cabo de quási quatro meses, são eles mesmos que solicitam auxílio, solidariedade, amparo, para que não sucumbam numa derrota tremenda, para que a patronal não bata as palmas de contente, ganhando-lhe gôsto.

Ora o operariado, sem excepção, tem o dever de empregar tôda a sua assistência possível—para honra de todos nós e da organização, para salvação duma classe inteira. E assim deve corresponder ao apêlo que a União dos Sindicatos Operários vai fazer. Que sejamos ouvidos, eis os nossos votos.—C.

Operários têxteis

Continua sem alteração o movimento dos operários das fábricas do Dáfundo e Campo Pequeno, os quais, na reünião que ontem efectuaram, manifestaram mais uma vez a sua disposição de não fraquejarem perante a irredutibilidade dos industriais, cujas propostas não foram aceites por não darem satisfação às reclamações formuladas.

A União Têxtil insiste no seu apêlo a todo o operariado para que nas fábricas e oficinas faça quetes em auxílio dos grévistas que lutam há já quatro semanas.

NOTA OFICIOSA DO «COMITÉ»

Ao entrarmos na quarta semana de luta, verificamos que continuam mostrando-se inabaláveis e persistentes os operários desta indústria.

Mais uma vez se constata quanto pode valer a solidariedade entre os operários quando, embora a miséria penetre nos seus lares, lutam por uma causa justa.

Embora os srs. industriais queiram amedrontar-nos, procurando convencer-nos de que a indústria atravessa uma grande crise, não devemos, camaradas, retomar o trabalho enquanto o seu representante não modifique as suas propostas de maneira a satisfazerem as nossas reclamações, baseadas num inegável espírito de justiça.

Só com demonstrações de abnegação e fírmesa conseguiremos, camaradas, que a vitória seja um facto!—*O Comité.*

Marceneiros da Carpintaria Mecânica Portuguesa

Continua sem solução o conflito suscitado nesta casa devido a uma ordem vexatória para os operários. A comissão de melhoramentos entrevistou ontem novamente a gerência, a qual se manteve numa intransigência feroz. O pessoal, na sua reünião, resolveu manter a sua deliberação anterior, que consiste em não retomar o trabalho sem que aquela ordem seja revogada, resolução esta perfilhada pelo Sindicato.

Em face disto, o Sindicato Mobiliário previne todos os mobiliários que, enquanto não houver modificação no conflito, não lhes é permitido trabalhar naquela casa, só o podendo fazer quando fôr anunciado.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grémio Gouveense. — Hoje, pelas 21 horas, iniciam-se os festejos comemorando as populares festas do S. João, com quermesse, queima de alcachofas e baile na vasta esplanada dêste Gremio, que se encontrará vistosamente engalanada e brilhantemente iluminada a luz eléctrica. Grandes surprezas. A'manhã, haverá baile, quermesse e danças regionais.

Concentração Musical 24 de Agosto. — Hoje festeja-se a véspera de S. João com um grandioso baile em que há várias surprezas e atrativos.

Grémio do Minho. — Ficou adiada para ocasião que deve ser anunciada, a assemblea geral que ontem se devia efectuar para discussão de estatutos.

A comissão tem continuado a trabalhar activamente para que a festa de confraternisação minhota, que se deve realizar no próximo mês de Julho no Parque Silva Pôrto.

A comissão previne todos os associados de que já se começou a efectuar a cobrança, só podendo tomar parte na assemblea geral, aqueles que se encontrem no pleno gôso dos seus direitos.

Todos os pedidos de informações, listas de inscrição, etc., devem ser dirigidos à sede provisória, Rua da Mouraria, 27-1.º.

Grémio Lafonense. — Reúne àmanhã a assemblea geral, a fim de tomar conhecimento do relatório dos trabalhos realizados pelos corpos gerentes, em conformidade com o mandato que lhes foi conferido em reünião magna de 18 de Março.

LISBOA NA RUA

Os suicidas

No banco do hospital de São José foi ontem reconhecido o cadaver, daquela súbdita alemã que há dias conforme noticiámos, se suicidou no Francfort-Hotel.

Chamava-se Margarithe Magdalene Isolda Meyer Stromfeldt, de 25 anos, solteira, professora, e residia acidentalmente no referido hotel.

O cadaver foi ontem transportado para a morgue, onde foi autopsiado, realizando-se hoje o funeral, pelas 14 horas, para o cemitério alemão.

—Na sala de observações do banco do mesmo hospital faleceu ontem Hermenegildo dos Santos Couto, moço do Matadouro Municipal, que, como noticiámos, tentou suicidar-se na residência.

Atropelamento

No banco do hospital de São José recebeu ontem curativo Gabriel Antunes, de 23 anos, guarda civico n.º 216 e residente na rua de Santa Marta, 394, 5.º, que, na mesma rua, foi colhido por um elétrico, ficando ferido na perna direita.

Rendimentos dos operários

Numa pedreira em Monte Arroios, próximo de Belas, pertencente a J. J. L. Sá, quando descravavam um tiro de polvora, êste explodiu, sendo atingidos os trabalhadores António Alves, de 16 anos, e Manuel Martins, residentes em Belas, os quais ficaram feridos na cabeça e peito. Depois de receberem os primeiros socorros numa farmácia na localidade, foram conduzidos num carro da Cruz Vermelha ao hospital de São José, donde depois de devidamente pensados no banco recolheram a casa.

Agressão à facada

No banco do hospital de São José recebeu ontem curativo Deolinda Esteves Dias, de 27 anos, natural de Lisboa, residente na rua do Bemformoso, 46, que na residência foi agredida pelo homem com quem vive, o qual lhe vibrou duas facadas, ferindo-a no braço e mão direita.

Na Estrangeira de Cima

Uma explosão numa oficina de pirotécnia causa dois feridos

Numa oficina da pirotécnia na Estrangeira de Cima, deu-se ontem à tarde uma explosão, seguindo-se em seguida o incêndio. Acudiram os bombeiros, polícia e vários populares, ficando queimado na mão direita Amadeu Ribeiro, de 37 anos, cabouqueiro, residente na quinta da Pardaleira, à Senhora Santana, e ferido na cabeça, por haver sido colhido por uma telha, Manuel Borges, de 25 anos, pastor, residente numa barraca da rua da Praia de Pedrouços.

Os feridos foram conduzidos ao pôsto da Cruz Vermelha do Calvário, onde foram pensados pelo enfermeiro Tomás Pedroso, recolhendo depois a casa.

"Wagons-Lits"

Segundo nos comunica a Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, pelo 2.º aditamento à tarifa especial interna n.º 5 (grande velocidade) o preço dos «suplementos» a cobrar pela ocupação de cada lugar nas carruagens-camas da Companhia Internacional dos «Wagons-Lits», circulando entre Lisboa e Porto atreladas aos combóios correios n.ºs 8 e 15, é o seguinte: Lisboa—Rua Pôrto ou vice-versa, 40$00.

A importância dêste «suplemento» está captiva do impôsto de sêlo de recibo, mas isenta de qualquer sobretaxa adicional.

INSTRUÇÃO

Exonerações

Foram exonerados: Arnaldo Artur Macedo, de professor da escola primária superior de Mangualde; Matias Lopes Raposo, idem de Abrantes; Isolino Alves Caramalho, de director da escola primária superior de Matosinhos; Alfredo da Silva Correia, de secretário da de Guimarães; Alfredo de Sousa Botelho, de inspector interno do círculo escolar de Alijó, sendo substituido por Joaquim Manuel de Carvalho professor em Santa Eufémia; Luís António Torres, idem de Vila Pouca de Aguiar, e substituído pelo professor José Rodrigues Pinheiro.

Liceu de Cabo Verde

Vão ser nomeados vários professores mediante concurso para o liceu nacional de Cabo Verde.

TEATROS & CINEMAS

Notícias

Na próxima semana, vai efectuar-se no Apolo, em homenagem ao ilustre actor Brazão, a «reprise» de «Má Sina», a bela peça de Bento Mantua, cuja distribuição é a seguinte: «Maria», Ilda Stichini; «António» moleiro, Eduardo Brazão; «Manuel», Gastão Alves da Cunha; «Tomé», José Ricardo; «Pedro», filho de António e irmão de Manuel», Mendonça de Carvalho.

A encenação da peça é de Maria Matos. Nessa récita vai também à scena o original de Henrique Lopes de Mendonça, «A Saüdade».

—E' definitivamente na sexta-feira, 29, que reabre o Nacional, estreando-se ali a companhia que nos dará a conhecer a peça «A Viúva Gomes», da autoria de João Bastos e Henrique Roldão.

A peça está nos ensaios de apuro, e por êstes dias abrirá a bilheteira do teatro, afim de se iniciar a venda de logares para a «première», sendo já bastante avultado o número de pedidos de bilhetes.

—Na segunda-feira não há espectáculo em S. Carlos, pela companhia Lucília Simões, em conseqüência de estar cedido o teatro, achando-se já marcada, para terça-feira, a «reprise» da «Magda» que é uma das mais notáveis criações de Lucília Simões.

Rèclames

Hoje, em S. Carlos, a explendida companhia Lucília Simões repete «A casaca encarnada», o interessante original de Vitoriano Braga, que àmanhã se despede inadiàvelmente.

Nessa peça tem Lucília Simões belo trabalho, sendo brilhantemente acompanhada por Erico Braga e Almada, nos papeis masculinos de mais destaque.

—A revista «Ceu aberto», em scena no Eden, é o mais deslumbrante espectáculo da actualidade, com ditos de espírito em abundância, com linda música, um excelente desempenho, luxuoso guarda-roupa e magníficos scenários.

Hoje esta revista repete-se, em duas sessões.

—No Apolo, «O meu homem» prossegue hoje na sua carreira gloriosa, divertindo a valer o público. E' uma peça que possui o condão de fazer rir sem recorrer a inconveniências, tendo em José Ricardo e Ilda Stichini os principais interpretes.

—O Avenida oferece hoje ao público mais um soberbo espectáculo a repetição da célebre peça «O Gaiato de Lisboa» na qual Adelina Abranches tem um trabalho formidável e a exibição do lindo programa de canções cantadas pela ilustre actriz Aura Abranches.

As relamações do funcionalismo

Voltou a reünir ontem a comissão central de reclamações do funcionalismo público, ocupando-se da questão das equiparações dos serventes dos serviços externos aos das secretarias do Estado, assunto que continuará a tratar na sessão de hoje.

—Reüniu ontem, por duas vezes a comissão de finanças do Senado, discutindo largamente o parecer da câmara dos deputados sôbre o projecto n.º 470, relativo a melhoria de situação dos funcionários públicos.

Foram-lhe feitas muitas emendas e a discussão acentuou-se principalmente no projecto referente a serviços extraordinários. E' provável que o assunto fique hoje liquidado.

DESPORTOS

FUTEBOL

Os tchecos contra «Belenenses»

Realiza-se hoje no campo de Palhavã, às 17,30, a segunda exibição do grupo tcheco «Meteor S. K.» Será antagonista o Club de Foot-ball «Os Belenenses. Amanhã jogam de novo os tchecos, contra o Império Lisboa Club.

Campeonato de Portugal

Partiram ontem para Faro os jogadores do Sporting Club de Portugal, que ali vão disputar a final do campeonato de futebol contra a Associação Académica de Coimbra.

Asilo Maria Pia Sport Club

Hoje, pelas 21 horas, e àmanhã, pelas 14 horas, prosseguem nêste clube, as festas de inauguração, havendo àmanhã um sarau sportivo com elementos do clube e com alunos do Asilo de D. Maria Pia, abrilhantando êste sarau a banda do referido asilo. A' noite há baile.

"A BATALHA" - na província -: e nos arredores

TORRES NOVAS

21 DE JUNHO

A verdade acima de tudo

Tem interessado bastante a opinião pública de Torres Novas o caso relatado por *A Batalha*, sôbre o assunto do asilo.

Muitas vezes, porêm, o povo diz coisas que assim não são, difamando tudo e todos.

Não é no entanto intuito nosso difamar ninguém, nem *A Batalha* se presta a êsse papel. Vem isto a propósito das várias versões que por aqui correm sôbre tal assunto.

Supunhamos nós, e sempre o ouvimos dizer, que o legado era o rendimento de 3 hastis.

Ora sucede que uma das versões que ùltimamente por aí corre é a de que o legado é de 500$00, e não o rendimento dos 3 hastis, os quais servem simplesmente de penhor à referida quantia. Será isto verdade?

A ser assim, retiramos o que em *A Batalha* temos dito àcêrca do sr. Visconde de S. Jeão, e desta forma reputamos as informações recebidas por menos verdadeiras. De contrário, e segundo ainda outra versão que diz que o rendimento do asilo é de 12 hastis e não de 3, e que o subsídio é de 5,000$00 e não de 4.000$00, hão-de concordar que é vergonhoso. Era a verdade sôbre êste assunto que muito gostávamos saber, e ninguém melhor que o administrador do concelho o poderá esclarecer, tanto mais que deve ter a cópia do testamento em seu poder.

¿E não haverá também por aí alguém bem intencionado que conheça o assunto e bem informe *A Batalha?*

Seria isso da máxima importância pelo amor que temos à verdade, e porque dessa forma daríamos a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar. Além disso, pode muito bem suceder que a razão esteja do lado do sr. Visconde,—e oxalá assim suceda,—e nós ficaríamos muito satisfeitos por ver deitadas por terra as informações vindas até nós e publicadas em *A Batalha*. Curar por informações não é das melhores coisas, e não se deve dar crédito a tudo. Pois êle até há criaturas que dizem, que um filho de S. Ex.ª foi apurado para o serviço militar sem que até hoje lá tenha posto os pés, e só com o fim de se eximir ao pagamento da taxa militar!

Mas não é isto um absurdo? Certamente. Porêm as más línguas de tudo se lembram.

Nós, porêm, não queremos fazer parte de tal número, razão porque nos apressamos a fazer esta rectificação. Note-se que não é por medo que assim procedemos, tanto mais que até hoje ninguém no-la exigiu.

Procedemos assim para ficarmos bem com a nossa consciência, e tudo isto motivado pela última versão que corre, e que até à data não era do nosso domínio.

Oxalá, a justiça esteja do lado do sr. Visconde e oxalá haja quem esclareça o assunto de são os nossos votos.C.

PRAIA DA GRANJA

21 DE JUNHO

Os católicos roubando o dinheiro de Cristo

Corre por aqui com insistência o boato de que as *esmolas* da *santa* de Arcozelo foram roubadas pela mulher de um dos mordomos da actual comissão.

Segundo informação que reputamos de origem verdadeira, calcula-se em 20 contos a importância do roubo cometido.—C.

MESSINES

21 DE JUNHO

Os trágicos frutos desta sociedade

Em pleno século XX, de civilização e democracia segundo afirmam, ainda temos a registar casos como o que passamos a relatar, impressionante produto da infame organização social que vivemos.

Maria da Conceição há mais de vinte dias que lutava com a doença. Tinha três filhos, o mais novo dos quais, de 13 meses, amamentava ainda. Não podendo suportar a horrível miséria que invadira o seu lar, pois seu pobre companheiro, impossibilitado de trabalhar, mendigava dos mandantes o óbulo que raras vezes obtinha, resolveu pôr termo a tam atroz sofrimento. Um poço profundo lhe serviu para alijar o pesado fardo da sua existência atribulada, enquanto outros procuram, no estonteamento dos mais requintados prazeres, esquecer o sumptuoso jazigo que os receberá um dia, após uma agonia quási sempre calma e rodeada de carinhos.

COIMBRA

21 DE JUNHO

Esquecimento condenável!

Os leitores recordam-se, foi já há três meses, numa noite horrível, duma ventania brutal, que um incêndio enorme reduziu a cinzas casa, haveres e tudo. Devem lembrar-se que nesse horrível incêndio houve bastantes vítimas, umas 15, se não estou em êrro. Pois bem; o prédio que estava em plena Calçada continua no mesmo estado, paredes nuas, frias, ameaçando, quando haja uma ventania forte, escorregalhar-se por completo, ocasionando sem dúvida desastres, pois a rua é de grande movimento.

Da parte de quem compete, ainda não houve quem olhasse para isto, lembrando-se só, naturalmente, quando o mal não tiver remédio. O mesmo acontece com o produto das subscrições a favor das vítimas, que, depositado nas diversas casas bancárias, ali, espera eternamente até que, resolvam dar-lhe talvez outra aplicação.

Os jornais de então, trajados de rigoroso luto e com lágrimas duma dor profunda, pediam a tôda a gente que na medida do possível contribuíssem para suavizar a desgraça dos que pelo seu arrôjo encontraram na fornalha do incêndio a sua morte. As famílias para quem se destina o dinheiro das subscrições, continuam a esperar por êsse lenitivo que certamente, após a horrível catástrofe, lhe seria tam preciso.

O tempo passa, a desgraça que então se pronunciou em casa dos que ficaram sem os maridos, pais ou irmãos, acentua-se agora com carácteres de difícil situação. O dinheiro permanece guardado. ¿O que pensarão os cavalheiros promotores das subscrições ante a situação aflitiva dos que sofrem? Bons burgueses, cheios de tudo, à larga, iniciadores das subscrições por fingida dor e hipocrisia, não mais se importaram, adormecendo a sono solto, despreocupados como quem não tem responsabilidades morais sôbre tam lamentável esquecimento.

Outro tanto acontece com o preciso material de incêndio, que à espera que êle venha do céu, os bombeiros se sentam, cruzando os braços, quando em frente dum incêndio se vêem com a falta de material. Parece incrível que continue assim todo êste estado de coisas!

Há dias, dois dias seguidos por acaso, houve dois incêndios; por felicidade fôram pequenos, porque senão teríamos certamente de registar mais algumas desgraças e também a falta do competente material que em todas as terras devia haver o indispensável.

Coimbra, por infelicidade nossa, é uma terra pèssimamente servida de material de incêndio. O pouco que há é todo puxado pelo povo, que nestes momentos aparece sempre.

Quantas vezes há incêndios fora da cidade, e a altas horas da noite, e é sempre a abnegação do povo que até ao local do mesmo, num sacrifício heroico, consegue arrastar o escasso material, chegando lá meio estafado, incapaz de prestar o seu esfôrço, que, aliás, quási já não é preciso, porque o transporte do dito material levou uma ou duas longas horas a chegar, estando já tudo acabado!

A quem compete nestes assuntos, aqui deixamos o nosso protesto pelo esquecimento de tam necessários esforços para que em breve, dinheiro para as vítimas e material de incêndio para os bombeiros, seja um facto.—C.

Imprensa

«Os Fantoches»

Recebemos o n.º 25 dêste panfleto de Rocha Martins, cujo sumário é o seguinte:

«O agachador»; «O empréstimo e seus resultados funestos»; «Os excessos da Duquêsa»; «O Presidente do partido democrático»; «Os culpados da morte de Granjo.»

TRABALHADORES:

Lede «A Batalha»

PELA ORGANIZAÇÃO

Constituiu-se o Sindicato dos Cerâmicos de Aveiro

AVEIRO, 19.—Alguns operários cerâmicos locais, tendo reconhecido a necessidade de organizar o seu sindicato, não só em virtude, do grande número de trabalhadores da indústria como da infame exploração de que são vítimas, levaram a efeito a honrosa tarefa da constituição do respectivo sindicato.

Assim fizeram distribuir um manifesto nêsse sentido, realizando-se hoje uma sessão de operários cerâmicos, no Sindicato da Construção Civil, que esteve muito concorrida.

Presidiu António Simas, secretariado Jacinto Lebre e António Fartura. O presidente expõe a necessidade organização dos operários cerâmicos, citando o facto de algumas fábricas se trabalhar 9, 10 e 11 horas por dia com um salário verdadeiramente miserável.

Falam ainda Alexandre Graça, secretário geral do Sindicato da Construção Civil, e Luís Badence sôbre a escravatura que se exerce nas respectivas fábricas, exortando os cerâmicos a ingressar no novo sindicato dando-lhe a vitalidade necessária para poder estar apto a defender os direitos de todos que estão sob a tutela patronal.

A assemblea nomeou os seguintes membros para constituir a comissão administrativa:

António Abranches, secretário geral; António Fartura, administrativo; Ricardo dos Anjos, adjunto; João Bernardo, tesoureiro; Correia da Costa, Gonçalves e Mário Ferreira, vogais.

Mário Guedes fez uma palestra, tendo a sessão terminado no meio de grande entusiásmo.

Isqueiros

Pedras, rodas, molas, tampas e isca selada

Largo do Conde Barão 55

(Casa do isqueiro à porta)

SAPATARIA "Pavilhão Americano"

R. Marquês de Alegrete, 77

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

LIMAS

As melhores são as da «União». Tomé Peiteiro, Vieira de Leiria—Pedir em tôdas as casas de ferragens. Rivalizam em preços e qualidade com as melhores inglêsas.

UNIÃO

MARCAS REGISTADAS

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 13 (junto ao arco pequeno).

Pedras para isqueiros

Metal «Auer» únicas que não se desfazem; são boas faísca, dúzia $50. Isqueiros, rodas ôcas e maciças, tubos, molas, pêras e tampões.

Único depósito que fornece para revender.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Gama

GRANDE VARIEDADE — DE — Bilhetes, fracções e cautelas para tôdas as LOTERIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais $50 para registo

Fornece para revender

TELEFONE 4.020 NORTE

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

Rua Amparo, 51 — Lisboa

PAGINAS LIBRES

Acabamos de receber os n.ºs 1, 2 e 3 desta interessante — REVISTA ESPANHOLA —

Encontra-se à venda: em *A Batalha* (para onde devem ser dirigidos todos os pedidos).

TABACARIA MONACO — ROSSIO

QUIOSQUE SANCHES — AVENIDA

— — — PREÇO 1$50 — — —

N.º 2 — 23 DE JUNHO DE 1923

VÍTOR HUGO

FOLHETIM DE «A BATALHA»

RELIGIÃO E RELIGIÕES

Aproveitaste-vos da sua bondade para lhe endossardes os vossos triunfantes absurdos, quer nos synhedrios, quer nos concílios, e para que cheguem a porto seguro muitos livros imbecis. Moveis com tanta facilidade as maldições e os erros nos vossos pesados volumes, como o passarinho move com o bico as suas ligeiras penas.

* * *

Imbuído pelas tuas visões, monge ou abade, donde tiras êsse todo poderoso miope e êsse altíssimo coxo? Donde tiras, sacerdote, êsse Deus gotoso que é vítima de um demónio moço e ligeiro? Doutores, dais azo aos intrujões para que se riam dêle. Ouvide o que é es dizem:

«Fakires, muphtis, magos, sacerdotes de tôdas as classes, se Deus vos fez sua semelhança, deve ser muito feio. Nada me importa que convosco se pareça, mas hei de pateá-lo. Quantas coisas absurdas há no montão das suas metempsicoses! Os diáconos mandam-me que o admire; mas eu rio-me. Em vão, para me atraír, a catedral abre de par em par os dois batentes da sua grande porta; eu não entro e deixo que êsses bons homens prèguem no púlpito. Bemaventurados sejam os devotos, que eu mantenho-me o mais lônge que puder dos oradores cristãos, e escrevo na minha carteira: «Deve fugir de Nonolte» e acrescento: «E não ir ouvir Bordaloue.»

Os raciocinadores beatos excitam-me os nervos. Não me agrada estar entre uma multidão de colunas pesadas e frias, que fazem adquirir tosse e pleurisia; não me exponho ao frio das igreja, para ouvir êsses prègadores, cujos gestos se enredam nas pregas de uma prosa indigesta. Além do que, se é preciso acreditar na vossa retórica, resulta que Deus tudo conduz e tanto pior.

O universo deslocado, saindo mal do caos, inclina-se e pega-se ao cais. Distinguem-se os mastros recortando-se num céu negro de tinta; não tem já bússola e perdeu a âncora; parece um navio que vai a fazer água por todos os lados. Tudo o que o homem crê caíu no abismo.

A fé nada, o direito flutua, a verdade dá cambalhotas; vê-se agitar os braços à esperança que se afoga. Que faz durante todo êsse tempo? Nada... Engano-me: cria um Nemrod, um Cham, um Attila, um Gengiskhan, um Tamerlan, um Carlos V e um Bonaparte. Destroi Roma, Atenas e Sparta. Graças a êle, poude um rei dizer: *Nominor leo.* Se dá vida a um santo, em seguida dá vida a uma calamidade; guia Colombo, mas conduz Pizarro; é fantastico; faz realizar actos caprichosos, dos quais Bossuet tomará nota.

Sobrevém o seu eclipse, logo que brilha a sua aurora. Esse astro é cego e contraditório. O mundo é o seu triunfo e a sua derrota. O altíssimo dá voltas e muda. E' hidra e Deus; é o negro cubo duma roda insensata. Tam depressa é acaso como providência. Condensais nêle todo o horror humano, e apresentais-no-l'o tam parecido convosco, que, sendo pai é vingador e, sendo senhor, tem inveja. Quebra o que cria, e se em tudo isso há demasiada areia, demasiada sombra ou demasiada neve, é êle o responsável.

Manda-nos as pestes, e quando se quebra um eixo, é a Jehovah que descompomos. O mendigo (porque há de haver mendigos?) enxovalha-o. Todos os andrajos do pobre acusam Deus. E como se tudo isto não fôsse bastante, a sua mão direita, terrivel, formidável, e torpe, para castigar uma aldeia, arrasa um continente. Como digo o que sinto, serei para vós um impertinente. Contemplo, vagueio, perdendo o tempo, e rio-me.

O seu magestoso nariz recebe um piparote meu, incomoda-se e exclama furioso: Espera, que já trago os raios.» Mas antes dêle os trazer, tranqüilamente, caminhando com o meu passo do costume, vou já longe. Arremessa os raios mas não me tocam. E tudo isto provoca a vossa eloquência e as minhas mofas, bons prègadores.»

A isto que há que responder? A fé vem tapar os olhos dos que virem o êrro e a Igreja faz pezar sôbre os netos as crenças dos avós. O sacerdote apresenta ao homem o itinerário do céu, com a portagem que se paga na fronteira.

Mete a mão no bôlso, morto, que hás de pagar para passares a ponte do paraíso. Se não tens dinheiro, ficar-te-hás com os réprobos.

Um Deus bom, que ameaça incessantemente; um Deus, cuja existência, afirmam os jesuitas Sanchez, Trublet, de Maistre, Inácio, brilha na obscuridade e tudo acabou; tendes já noite para muito tempo. Sacerdotes, êsse Deus, debaixo do seu docel é do mundo idiota a suprema queixada e presta a utilidade dos antigos espantalhos.

Esculpe-se com um velho sombrio colocado debaixo do arco de um portico, ouve como toca o sino que está perto dêle faz com que juntem as mãos e resem os caminhantes que por ali passam.

Fascina as ovelhas humanas, que os bedéis conduzem, e encanta os ratoneiros que com o saco ao hombro e as polainas nos pés vão untando as cascas das árvores por todo o país, quando elas se agitam em junho, e fazem signais de longe, alegres por terem limpo as carrêtas de feno.

V

Invenção

Inventaste o diabo que é muito estúpido. Apodera-se da gente pela cabeça e pelos pés. Julga ter feito uma grande coisa levando Jesus-Cristo ao monte Tibidabo, e dizendo: «Ofereço-te tudo isto; tôda a terra é tua.»

Nem sequer nota, o imbecil, que se apoderou de Deus, e que Jesus, que singularmente encobre o que é, poderia dizer-lhe: «Palhaço, das-me a terra a mim, que possuo o mundo.»

Poucas religiões, arrastadas pela fatalidade, sabem criar um titan, e o diabo é muito defeituoso.

Falando artísticamente, é néscio e vulgar; quer fazer enraivecer João Baptista, e tentar Santo Antão com muito pouco engenho; e em vez do demónio que faz estremecer, é diabo que faz rir. Umas vezes é excessivamente pesado e tem que se arrastar; outras é excessivamente fraco e fica tolhido. Belphegor não poderia seguir um saltimbanco; Belzebuth, se o passassem de feira em feira, chamaria menos a atenção de que um lobo colhido na serra. De mim sei dizer que, se fôsse expositor de fenómenos, para chamar a atenção humana, preferiria Sadoch, anão grunhidor, Moloch, pochinelo que tem a forma de dragão, Belial, lançando fogo pelas ventas, ou um coelho sábio que tocasse tambor.

Surpreende-me que tenhais tirado tam pouco partido da fábula, e que nela não tenhais encontrado nada melhor de que o sátiro, para criar o demónio, que tirastes do paganismo. Tem como o sátiro, os pés torcidos, cornos na fronte; puzeste a mesma corcunda nas costas do mesmo gnomo. E' cego e coxo. Lucifer e Asmodeu, que par! Um é enfezado e o outro é uma serpente; um não vê Deus, e o outro anda a caír e a levantar-se.

A Casa de Ouro em Roma conserva em velhos ladrilhos fantasmas que dão cabriolas lúbricas, anões de cabeça enorme e pés de cabra; o inferno cristão copiou-os.

Baptisaste o fauno, pondo-lhe o nome de diabo.

Ao eterno descontente, que está sempre puxando pelo cabo do universo, tratando de partir a amarra, com o propósito de que tudo volte ao cáos e de que os serafins, as estrêlas, o céu o homem e Deus cáiam uns sôbre os outros e se esmaguem; ao perverso que medita tudo isto, ao ser terrivel que trata de que ao mundo reflua a obscuridade como uma maré; ao monstro que quer apoucar tudo quanto Deus fez grande; ao colosso acorrentado debaixo do Etna, converteste-lo vós em pigmeu. No Erebo era enorme, está encarcerado e em vossas mãos, e em vez de suportar o pêso duma montanha, suporta o pêso da corcunda.

Numa palavra, é muito corriqueiro o vosso invento. Repizastes o círculo em que rodava Ixion. Na Natureza encontra-se o macaco e na Igreja o diabo; prefiro o macaco que é mais alegre.

Além do inferno, tendes um purgatório feroz, em que ardem, em dornas imensas, os condenados e os malditos; os seus tormentos tornam o céu mais apetecivel, e o banho que os coze refresca os querubins nas altas regiões.

A femea de Othryx, o polvo cujas patas, sem soltar o Ararat, se agarravam aos Carpathos, e que, ao submergir-se na água fazia levantar as ondas do mar, não é para vós mais do que um pigmeu com unhas pequenas e verdes; e o povo, que compreende a vossa impotência, ri-se ao vêr que aquele gigante se converteu em diabo.

(Continua)

AGENDA — DE — A BATALHA

CALENDÁRIO DE JUNHO

S.	1	8	15	22	29
S.	2	9	16	23	30
D.	3	10	17	24	—
S.	4	11	18	25	—
T.	5	12	19	26	—
Q.	6	13	20	27	—
Q.	7	14	21	28	—

HOJE O SOL
Aparece às 5,13
Desaparece às 20,05

FASES DA LUA
Q. C. dia 6 às 9,19
L. C. » 14 » 12,42
Q. M. » 21 » 20,46
L. N. » 28 » 15,24

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 9,55 e às 10,31
Baixamar às 2.50 e às 3,25

CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Ontem Comp.ª	Ontem Venda
Alemanha	Marcos	$525	0,15	0,25
Austria...	Corôas	$13,1	—	—
Belgica...	Francos	$17,8	1$115	1$144
Espanha .	Pesetas	$17,8	3$11 4	3$206
E. U. A..	Dolares	$92,4	21$067	21$615
França...	Francos	$17,8	1$510	1$544
Holanda..	Florins	$37,2	8$249	8$464
Inglaterra	Libras	4$50	97$500	102$500
Itália....	Liras	$17,8	$958	$983
Suiça....	Francos	$17,8	5$781	5$879

CARTAZ

S. CARLOS.—A's 21,15—«A Casaca Encarnada».
NACIONAL—Não há espectáculo.
AVENIDA—A's 21—«O Gaiato de Lisboa».
POLITEAMA — A's 21,30 — «A Dama das Camélias».
APOLO—A's 21,15—«O meu homem».
EDEN TEATRO—A's 20,45 e 22,45.—«Ceu Aberto.»
COLISEU—A's 21—Concêrto pela Filarmonia de Lisboa.
GIL VICENTE — A's 21 — «Flory».

S. LUIS — A's 20,30—A fita «Os Lobos» e Variedades.
SALÃO FOZ—A's 21,30—Animatógrafo.
CHIADO TERRASSE — A's 14 e às 21 — Animatógrafo.
OLIMPIA—Animatógrafo.
CONDES (Avenida). — Animatógrafo.
CENTRAL (Avenida)—Animatógrafo.
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatógrafo.
IDEAL (Loreto)—Animatógrafo.
ROSSIO (Arco Bandeira).—Animatógrafo
CHANTECLER (Avenida)—Animatógrafo
PROMOTORA (ao Calvário).—Animatógrafo.
EDEN-CINEMA (Alcântara). — Animatógrafo.

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
«Bolama», Bissau e Bolama. . . .	25
«Peniche», Leixões, Funchal e portos de Africa	25
«Haigan», Maceió, Rio de Janeiro, Santos, Buenos Aires e Rosário de Santa Fé	26
«Wangoni», Rotterdam e Hamburgo	26
«Asia», Alger, Jaffa, Beyrouth e Marselha	27
«Arlanza», Vigo, Cherbourg e Southampton.	27
EM JULHO	
«Flandria», Las Palmas, Pernambuco Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Argentina	2
«Farmose», Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Argentina . .	2
«Adolf Woermann», Tenerife, Las Palmas, Lorada, Lobito, Cidade do Cabo, Port Elisabeth, East London, Natal, Lourenço Marques e Beira	4
«Arufried», Tenerife, Las Palmas, Grand Bassa, Roma e Matadi.....	5
«Danomey», Tenerife, Dakar, Conakey, Monrovia, Tabou, Grand Bassam e Matadi.	8
«Ango», Pernambuco, Bata, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul	8
«Riuland», portos do Brasil e Argentina	8
«Mosela», Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Mont. e Argent. .	14

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres
Partida do «Sud-Express» às 12-25.—Chegada às 19-20.

Madrid-Paris (Directo)
Partida do Rossio às 11-40 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo). —Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo).

Pôrto-Galiza
Partidas do Rossio às 3-40, 18-40 e 21-0. —Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-1.—Rápidos: Partidas às terças, quintas e sabados às 8-30 e 17-20.—Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14-20 e 23-22.—«Sud-Express»: Partida às 12-25.—Chegada às 19-20.

Elvas, Badajoz e Sevilha
Partida do Rossio às 21-30.—Chegada às 5-45.

C. Branco, Covilhã e Guarda
Partidas do Rossio às 9-40 e 21-30.—Chegadas às 5-45 e 17-50.

Torres, Caldas, Figueira, Alfarelos e Pôrto
Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10.—Chegadas às 0-14 e 9-55.—Directo às Caldas: Partida às 18-10.—Chegada às 10-29.

Vendas Novas e Vila Real de Santo António
Partida do Rossio às 6.—Chegada às 22-20.

Cintra
Nos dias úteis.—Partidas do Rossio às 1, 6-10, 8-57, 10-50, 12-51, 14-45, 15-50, 17-54, 18-55, 19-50, 19-55 e 23.
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-20, 11-15, 11-26, 15-59, 15-29, 16-34, 18-47, 19-52, 20-03, 21-02 e 0-07.
Partidas de Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-29, 9-45, 12-00, 13-25, 15-35, 16-59, 18-13, 19,52 e 22-40.
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 13-02, 14-12, 16-34, 17-58, 18-47, 20-30 e 23-38.
Aos sábados, o combóio que sai de Lisboa às 12-50 é substituído por outro que sai às às 14 e chega a Sintra às 15-09.
Aos domingos.—Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-16, 8-57, 10-50, 11-30, 12-15, 12-50, 18-17, 19-55, 21-10 e 23.
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-20, 10-22, 11-15, 11-26, 12-59, 12-55, 15-59, 19-21, 21-02, 22-14 e 0-07.
Partidas de Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-29, 9-45, 12-00, 16-59, 18-25, 19-32, 21-02 e 22-40.
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 13-02, 17-53, 19-28, 20-30, 22-00 e 23-38.

Queluz
Partidas do Rossio às 7-36, 8-59, 17-30 e 18-17.—Chegadas a Queluz às 8-09, 9-30, 18-00 e 18-48.
Partidas de Queluz às 8-40, 9-40, 18-10 e 18-58.—Chegadas ao Rossio, às 9-11, 10-10, 18-32 e 19-28.
Aos domingos há um combóio que sai do Rossio, às 7-36, chega a Queluz às 8-09, regressa de Queluz às 8-40 e chega ao Rossio às 9-11.

Vila Franca de Xira
Partidas do Rossio às 0-50, 6-00, 8-51 15-25, 18-02 e 19-40. — Chegadas a Vila Franca às 2-06, 7-03, 10-16, 14-45, 19-12 e 21-00.
Partidas de Vila Franca às 6-12, 8-10, 11-20, 15-00, 19-00, 22-00 e 23-14. — Chegadas ao Rossio às 7-30, 9-30, 12-45, 16-25, 20-45, 22-20 e 0-50.

Sacavem
Partidas do Rossio às 5-50, 7-44 e 17-53. —Chegadas a Sacavem às 6-10, 8-25 e 18-18.
Partidas de Sacavem às 5-51, 9-02 e 19-10. —Chegadas ao Rossio às 7-14, 9-44 e 19-52.

Santa Iria
Parte do Rossio às 22-45, chega a Santa Iria às 23-45, regressa de Santa Iria às 23-55 e chega ao Rossio às 0-50.

Braço de Prata
Partidas do Cais dos Soldados, nos dias úteis, às 7-50 e 17-30 e de Braço de Prata as 7-10, 9-25 e 18-00. — O percurso dêstes combóios é feito em 10 minutos.

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

		Pelo correio
Adolfo Lima:		
Educação e ensino	5$00	5$70
O Ensino da História	$50	$70
O Teatro na Escola	$40	$50
Alfredo Neves Dias. — Razão (poemeto social)	$10	$20
Benuzzi.—Criação e vida	1$00	1$40
Binet-Sanglé—A Loucura de Jesus	5$00	5$50
Charles Darwin — Origem das espécies	6$00	7$00
Buckner:		
O homem segundo a sciencia	4$50	4$90
Luz e Vida (2 v.)	2$00	2$50
Celestino de Sousa:		
Através da História	1$00	1$40
Movimentos revolucionários	1$00	1$40
A revolução francesa	1$00	1$40
Deshumbert—Jesus de Nazaré	1$00	1$40
Denoy—Descendemos do macaco?	1$00	1$40
Egas Moniz.— A Vida Sexual	25$00	26$8
Eça de Queiroz: (**)		
O Primo Basilio	8$00	9$40
O Mandarim	4$00	4$50
Os Maias (2 vol.)	12$00	15$5
A Reliquia	6$00	6$40
A Cidade e as Serras	5$00	5$50
Fradique Mendes	4$50	5$00
Casa Ramires	6$00	6$80
Prosas Barbaras	5$00	5$50
Ecos de Paris	4$50	4$50
Cartas Familiares	4$00	4$50
Cartas de Inglaterra	4$00	4$50
Minas de Salomão	4$00	4$50
Notas Contemporaneas	7$00	8$00
Ultimas paginas	6$50	7$00
Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte social	$10	$20
Ernesto Haeckel:		
História da Criação	8$00	9$40
Origem do Homem	2$00	2$40
Os enigmas do universo	6$00	7$00
Monismo	1$50	1$90
Maravilhas da Vida	4$50	5$00
Faguet:		
Iniciação filosófica	4$00	4$40
Iniciação literária	5$00	5$40
Faria de Vasoncelos:		
Problemas escolares	3$00	3$40
Por terras de além mar	3$00	3$40
Flamarion:		
Iniciação astronómica	5$00	5$40
Contos de Luar	5$00	5$70
Os habitantes dos outros mundos (*)	2$00	2$40
Fontenelle. — Pluralidade dos mundos (2 v.)	2$00	2$50
Gorki:		
Os vagabundos	5$00	5$70
Guerra Junqueiro.—A Velhice do Padre Eterno (encadernação de luxo)	10$00	10$8
Brochado	7$00	7$70
Jaime Cortesão.—Adão e Eva (teatro)	3$00	3$40
Itália azul	5$00	5$50
Jean Finot:—A Sciência da Felicidade	1$00	1$40
Laisant.—Iniciação matemática	3$00	3$40
Malvert.—Sciencia e Religião	4$00	4$50
Neno Vasco.—O Pecado de Simonia	$50	$40
Orlando Marçal:		
Aguas claras	5$00	5$50
Imagens do sonho e da ventura	1$00	1$20
Pargame:		
Origem da Vida	3$50	3$90
Reinach.—História das religiões	2$00	2$50
Spencer:		
Educação intelectual, moral e física	5$00	5$80
Tolstoi:		
Sonata de Kreutzer	5$00	5$70
O canto do cisne	5$00	5$70
Toulouse.—Como se deve educar o espirito	2$50	2$90
Vitor Hugo:		
França e Belgica (2 v.)	6$00	7$00
Noventa e três (2 vol.)	6$00	6$80
O homem que ri (3 vol.)	12$00	15$2
O Reno (3 v.)	10$00	11$2
Os miseraveis (2 grossos volumes ilustrados, encadernados)	32$50	5$50
Zola:		
Tereza Raquin	5$00	5$60
Alegria de viver (2 vol.)	6$00	6$70
A conquista de Plassans (2 v.)	6$00	6$70
A fortuna dos Rougons (2 vol.)	6$00	6$70
Uma pagina de amor	5$00	5$50

(*) Obras encadernadas
(**) Encadernados mais 3$50 cada volume.

Para registo mais 25 centavos

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpesas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrês, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de tôdas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rápidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de tôdas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;
2.º E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a cárie dentária e por tôdas as pessoas que teem de suportar ósculos duvidosos porque as defende de contágios perigosos;
3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmaticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguidos;
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, aclara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o catarro gastrico;
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenage cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sanceia o ambiente e introduz-se em tôdas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: **2$00** esc. Fórmula n.º 2 (forte) cart. **2$50** esc.
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. **3$00** esc.

Depósito dos preparados com sêlo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Vende-se nas boas farmácias e drogarias

Fatos completos e sobretudos

prontos a vestir, em boas fazendas, com bons forros, para homem, desde **89$00** a **199$00**

Capas alentejanas desde **12$00**
Calças desde .... **2$00**

Impermiáveis inglêses com cinto e capuz, desde **12$00**

Fato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

Biblioteca de Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS
(encadernados)

Algebra elementar	7$00
Aritmética prática	7$00
Desenho liniar geométrico	5$00
Elementos de física	5$00
» » mecânica	5$00
» » modelação ornato e figura	5$00
» » projecções	7$50
» » química	6$50
Geometria plana e no espaço	6$50

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial	5$00
Escrituração e contabilidade comercial	10$00
Escrituração associativa	5$00
Manual prático de correspondência comercial	7$50

DIVERSAS INDÚSTRIAS

ndústria alimentar	5$00

MECANICA

Desenho de máquinas	14$00
Material agrícola	6$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor	6$00
Problema de máquinas	7$50

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas	7$50
Fabricante de tecidos	5$00
Fogueiro	6$00
Formador e estucador	5$00
Fundidor	6$00
Galvanoplastia	7$50
Motores de explosão	8$00
Pilotagem	7$50
Gravura química, eléctrica e fotográfica	1$50
Cimento armado	15$00

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções	6$50
Alvenaria e cantaria	6$00
Edificações	6$00
Encanamentos e salubridade das habitações	6$00
Materiais de construção	7$50
Terraplanagem e alicerces	5$00
Trabalhos de serralharia civil	6$50
Trabalhos de carpintaria civil	6$50

Desde que lhe seja enviada a importância respectiva acrescida de mais 20 % para as despesas do porte e registo a administração de *A Batalha* enviará qualquer das obras anunciadas.

Os I. W. W. na teoria e na prática

1 volume com 164 páginas
Preço 1$50
Pelo correio registado 1$70

Pedidos à administração de A BATALHA

Calçado

Grandes abatimentos

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

em todos os calçados existentes

A 25$00

SAPATOS de camurça preta, para senhora, cujo valor é 35$00.

A 32$50

SAPATOS de calf de côr, fôrma da moda, para homem, cujo valor é 50$00.

A 22$50

GRANDE lote de sapatos de camurça de cor para senhora, cujo valor é de 30$00.

A 20$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 30$00.

A 49$00

GRANDE lote de botas em superior calf de côr, cujo valor é de 60$00.

A 30$00

GRANDE lote de sapatos de verniz, presilhas traçadas, salto Luís XV, cujo valor é de 40$00.

A 27$50

SAPATOS para senhora, em superior calf de côr, abotinados, Carlos IX, salto de sola, cujo valor é 38$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FOOT-BALL

Vendemos todos êstes calçados
—30 a 40 % mais barato—

Grande sortimento em calçados caseiros, chinelas de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

A todo o cliente que no acto da compra apresentar êste anúncio um bónus de 5 %.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 38

(em frente da Rua das Chagas)

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapeus, lisos e mesclas em côres lindissimas, formatos dos mais afamados fabricantes extrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurès (Exclusivo)

IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos maritimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.
Dirigir-se à

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000$00—Reservas, Esc. 749.051$60,9
SEDE EM LISBOA — Rua Garrett, 95—Tel. 3894
DELEGAÇÃO NO PORTO — R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Valério, Lopes & Ferreira, L.da

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta - - e zincada - -

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pêsos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

TELE | fone, 3930, N. | gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

Trabalhadores: LEDE E PROPAGAI «A BATALHA»

Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livraria de «A BATALHA»

		Pelo correio
***—Organização Social Sindicalista	2$00	2$50
Antonelli.—A Rússia bolxevista	1$50	1$80
A. Sarmento. — A moral do joven sindicalista	$25	$35
A Comuna:		
A maçonaria e o proletariado	$50	$40
O Proletariado Histórico	$75	1$00
Agência Lux:		
O Sindicalismo e os intelectuais	$50	$60
Briand.—A greve geral	$20	$50
Carlos Rates.—A ditadura do Proletariado	$50	$70
Celso Ferraris. — Os partidos políticos	1$00	1$40
Chueca.—Como não ser anarquista	$20	$50
Sr. Albert.—O amor livre	2$00	2$40
Content.—Contra o confusionismo	$20	$50
Alberto Williams.—76 perguntas e respostas sôbre os bolxevistas e os sovietes	$50	$40
Dufour.—O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)	4$00	4$60
Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu (*)	2$00	2$60
Eliseu Reclus.—A evolução legal e a anarquia	$50	$40
Elisabacher.—O anarquismo	2$00	2$60
Etievant.—Aminha defesa	$20	$50
Geo. Williams.—Relatório dos delegados dos I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou	$50	$70
Gladiator.—A questão social no Brasil	$80	1$00
G. O. N. M.—Procrisção consciente	$25	$35
Gustavo Molinari.—Problemas sociais	1$0	1$40
Gustavo Le Bon:		
As primeiras conseqüências da guerra (*)	3$00	3$50
Ensinamentos psicológicos da guerra europeia (*)	3$00	3$60
Guyau.—Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção	3$00	3$40
Educação e Hereditariedade (*)	2$00	2$50
Hamon:		
A conferência da Paz e a sua obra	2$50	2$90
As lições da guerra mundial	4$00	4$70
O movimento operário na Gran-Bretanha	2$50	3$00
Psicologia do socialista-anarquista	2$50	2$90
A crise do Socialismo	$50	$70
Heliodoro Salgado		
O culto da Imaculada	4$50	5$00
Mentiras religiosas	2$50	3$00
Henrique Leone. — O Sindicalismo	2$50	3$00
Jean Grave:		
A Sociedade Futura	5$00	5$60
Anarquia fins e meios	5$00	5$50
O indivíduo e a Sociedade	2$50	3$10
João Bonança.—O Seculo e o clero	2$50	3$00
Joseph J. Ettor—Unionismo industrial	$50	$40
Jules Guesde.—A lei dos salários	$20	$30
Justus Ebert. — Os I. W. W. na teoria e na prática	2$50	2$80
Krapotkine:		
A mocidade	$50	$40
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal	1$00	1$20
A Grande Revolução (2 vol).	6$00	6$60
A moral anarquista	$50	$40
Os bastidores da guerra	$10	$20
Espirito revolucionario	$15	$25
Lenine:		
A Democracia burguesa e a Democracia proletária	$20	$30
Landauer:		
A Social Democracia na Alemanha	$10	$20
Lirio de Rezende:		
Mundo agonisante (Poema)	$50	$70
Malatesta:		
O programa socialista-anarquista revolucionario	$20	$30
Entre camponeses	(grátis)	$10
Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo	1$00	1$20
Marx.—O Capital (*)	2$00	2$60
Metzner.—A verdade acêrca da revolução russa	1$00	1$20
Nietzche:		
Anti-Cristo	2$00	2$50
Genealogia da moral	2$50	2$90
Neno Vasco — Ao Trabalhador Rural — Georgicas	$20	$50
Novicow. — A emancipação da mulher (*)	2$00	2$50
Pataut e Pouget.—Como faremos a revolução	2$50	2$90
Perfeito de Carvalho.—Notas e comentarios	$50	$70
Raúl Brandão.—O Padre	$80	1$00
Rossi.—A sugestão e as multidões	1$00	1.40
Sebastião Faure—Doze provas da inexistência de Deus	$50	$60
Tasim.—Quem é Lenine?	$50	$40
Tomás da Fonseca.—Sermões da Montanha	4$50	5$10

(*) Obras encadernadas.

Registado mais 25 centavos

AGENCIA FUNERARIA

De N. DOS SANTOS
29, Rua do Arco da Graça, 29-A
Trata de Funerais e Trasladações mais em conta do que qualquer outra casa
Telefone, 4593 — Norte

Camaradas: é o n.º 60 da Rua Arco Marquês de Alegrete onde encontram calçado em tôdas as qualidades e por preços sem competência. Fazem-se medidas e concêrtos.

VÃO LÁ! — VÃO LÁ!

Companhia Nacional de Navegação

Vapor BOLAMA

Sairá no dia 23 do corrente, para Bissau e Bolama.

Vapor PENICHE

Sairá no dia 25 de Junho para Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, Cuio, B. Velha, (Ambrizete, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Lendana, Mucula e Musserra com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. Tigres, Pôrto Alexandre, Cebo (Cape Town) Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Pôrto Amélia e Ibo com trasbordo.

Para carga e passagens, dirigir-se aos escritórios:

Em Lisboa, Rua do Comércio, 85.
No Pôrto, Rua da Nova Alfândega, 34.

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.to André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIVES
— DE —
ALVES D'ANDRADE, L.da

Reumatismo

Sifilítico, Blenorrágico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"
24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"
E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina"
Vende-se em tôdas as boas farmácias e drogarias

Preço 8$00

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Morais.

Caixa 10$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho
Bomjardim, 440 — PORTO

SOCIEDADE "ESTORIL"

Caminho de Ferro Cais do Sodré a Cascais

LEILÃO

Em 29 do corrente às 11 horas por intermédio do agente Júlio Cruz, na estação do Cais do Sodré, Lisboa, em virtude do artigo 114.º da Tarifa Geral, proceder-se há à venda em hasta pública, de tôdas as remessas incursas nos respectivos prasos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se portanto os respectivos consignatários de que poderão ainda retirá-los pagando o seu débito à Sociedade Estoril para o que deverão dirigir-se à Secretaria, na sua Sede: Cais do Sodré, 52-2.º, todos os dias úteis até ao dia 28 do corrente.

Lisboa, 15 de Junho de 1923.

O Engenheiro Director
M. Reis

A' grande baixa de calçado

só com o lucro de 10 %

NA - SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora	19$00
Sapatos em verniz	23$00
Botas pretas, (grande saldo)	33$50
Botas brancas, (saldo)	28$00
Grande saldo de botas pretas	39$50
Botas de côr para homem	40$50

Não confundir a SOCIAL OPERÁRIA com outra casa.

Vêr bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERÁRIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 69.